

em reflexão...

# Compartilhando outras formas de educar

Esther Ortlieb Faria de Almeida (org.)

em ação!

- \* Alegre
- \* Cachoeiro de Itapemirim
- \* Cariacica
- \* Centro Serrano
- \* Cefor
- \* Colatina
- \* Itapina
- \* Linhares
- \* Piúma
- \* Santa Teresinha
- \* Serra
- \* Viana

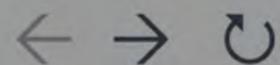


Cefor / Ikes



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Espírito Santo

Centro de Referência  
em Formação e em  
Educação a Distância



inovação

em reflexão...

curiosidade

# Compartilhando outras formas de educar

Esther Ortlieb Faria de Almeida (org.)



INSTITUTO  
FEDERAL  
Espírito Santo

Centro de Referência  
em Formação e em  
Educação a Distância

em ação!

afetividade

+ criatividade

## Prefácio

O curso de Pós-graduação *Lato sensu* em Práticas Pedagógicas, ofertado na modalidade a distância pelo Centro de Referência em Formação e em EaD do Ifes, em parceria com os Campi de Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Centro Serrano, Cariacica, Colatina, Itapina, Linhares, Piúma, Santa Teresa, Serra e Viana, nasceu com o objetivo de contribuir com a formação para a docência, de forma que professoras e professores participantes pudessem vivenciar um momento de reflexão sobre suas práticas em sala de aula e, principalmente, sobre o sentido da educação.

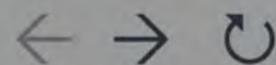
No curso, a escolha das disciplinas e do conteúdo programático foi norteadada pelo conceito de que as ações educacionais estão ancoradas em teorias fundamentadas e na experiência profissional, e que todo agir docente tem o potencial de mobilizar os sujeitos a se desenvolverem em todas as dimensões envolvidas. E isso, pois acreditamos no conceito de uma educação complexa, multidimensional, na qual cada aula é constituída por um entrelaçamento de saberes, vivências e desejos. >>

- \* Alegre
- \* Cachoeiro de Itapemirim
- \* Cariacica
- \* Centro Serrano
- \* Cefor
- \* Colatina
- \* Itapina
- \* Linhares
- \* Piúma
- \* Santa Teresa
- \* Serra
- \* Viana



Cefor / Ifes





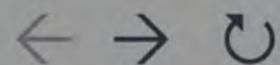
Nesse espírito, a professora Esther Ortlieb Faria de Almeida pôs a roda da teoria-prática em movimento e convidou os sujeitos a se expressarem por meio da escrita de propostas de práticas educacionais. A ação desenvolvida, denominada “Compartilhando formas de Educar”, teve por objetivo articular as dimensões educacionais – ensino, aprendizagem, avaliação – com experiências vivenciadas por professores e professoras, tendo como foco o destaque de práticas inovadoras na educação. O filme [“Quando sinto que já sei”](#), uma produção nacional sobre inovações no cotidiano escolar e que mostra alternativas para a educação, foi o ponto de partida para inspirar os participantes do curso a compartilharem suas experiências.

Como resultado final da atividade proposta e a qual originou a presente obra, temos textos escritos em primeira pessoa que nos remetem ao olhar dos sujeitos em suas escolas, que se apresentam como um grande mosaico no qual passeamos por distintas disciplinas, conteúdos, níveis e modalidades escolares. Assim, é na captura do olhar dos autores que reside a essência do texto, que surge em frases como “uma experiência interessante que vivenciei”, “a prática realizada aconteceu durante uma aula”, “apliquei uma proposta de aula que considero inovadora” e “preparar o aluno para um mundo real”. >>



- \* Alegre
- \* Cachoeiro de Itapemirim
- \* Cariacica
- \* Centro Serrano
- \* Cefor
- \* Colatina
- \* Itapina
- \* Linhares
- \* Piuma
- \* Santa Teresinha
- \* Serra
- \* Viana





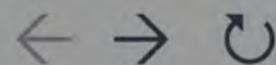
Em outro momento, vemos alguém destacar que “na época, seguia um formato bem tradicional de aulas”, para, na sequência, compartilhar que “práticas inovadoras em educação são desafiadoras”. Nesse espírito de esperança de uma educação afetiva e transformadora, convido a todas e todos a navegarem pelo **“Compartilhando Formas de Educar”**.

Professor Giovani Zanetti Neto



- \* Alegre
- \* Cachoeiro de Itapemirim
- \* Cariacica
- \* Centro Serrano
- \* Cefor
- \* Colatina
- \* Itapina
- \* Linhares
- \* Piuma
- \* Santa Teresinha
- \* Serra
- \* Viana





## Apresentação

Esta obra corresponde à segunda publicação do e-book **“Compartilhando formas de educar”**, o qual apresenta textos escritos por alunos da Pós-graduação *Lato sensu* em Práticas Pedagógicas, turma 2021/2, a partir de uma atividade realizada na disciplina “Metodologia de Pesquisa em Educação”. A atividade teve como título “Compartilhando formas de educar” e consistia no seguinte:

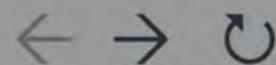
**1.** inicialmente, os alunos assistiram ao vídeo **“Quando sinto que já sei”**, lançado em 2014 no Brasil, o qual registra práticas inovadoras na educação brasileira a partir de depoimentos de pais, alunos, educadores e profissionais de diversas áreas sobre a necessidade de mudanças no tradicional modelo de escola. O filme retrata questionamentos em relação à escola convencional, trazendo à tona a percepção de que valores importantes da formação humana estavam sendo deixados fora da sala de aula; »

- \* Alegre
- \* Cachoeiro de Itapemirim
- \* Cariacica
- \* Centro Serrano
- \* Cefor
- \* Colatina
- \* Itapina
- \* Linhares
- \* Piúma
- \* Santa Teresina
- \* Serra
- \* Viana



Cefor / Ikes





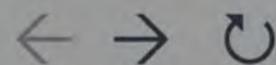
**2.** após, os alunos deveriam escrever um texto no qual relatassem uma forma de educar inovadora que eles utilizam em sua prática docente ou, então, sugerir uma proposta de prática educativa. O texto apresentado pelo aluno teria como mote “Quando sinto que também já sei: relato de experiência”, no qual deveria apresentar os seguintes itens para contextualizá-lo:

- a)** Nível de ensino e curso
- b)** Disciplina
- c)** Conteúdo(s) focado(s)
- d)** Proposta (crie um título para seu texto)
- e)** Objetivos de aprendizagem
- f)** Recursos utilizados
- g)** Desenvolvimento (relate a aplicação da prática proposta/ realizada)
- h)** Atividade(s) avaliativa(s) »»



- \* Alegre
- \* Cachoeiro de Itapemirim
- \* Cariacica
- \* Centro Serrano
- \* Cefor
- \* Colatina
- \* Itapina
- \* Linhares
- \* Piúma
- \* Santa Teresinha
- \* Serra
- \* Viana





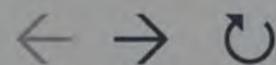
**3.** ao final, os alunos deveriam postar seus textos em um PadLet, para que todos os demais colegas tivessem acesso às experiências realizadas por seus colegas, de todos os campi, que participaram do curso.

Os relatos aqui apresentados bem refletem a excelência da prática docente de nossos colegas educadores e desejamos que possam inspirar todos nós.



- \* Alegre
- \* Cachoeiro de Itapemirim
- \* Cariacica
- \* Centro Serrano
- \* Cefor
- \* Colatina
- \* Itapina
- \* Linhares
- \* Piuma
- \* Santa Teresinha
- \* Serra
- \* Viana





## Somos Ifes!

Relação dos coordenadores de polo e dos professores mediadores da disciplina **Metodologia da Pesquisa em Educação**, parceiros nesta oferta:

### **Campus ofertante da Pós-graduação Práticas Pedagógicas: Cefor**

**Coordenador do curso:** Giovani Zanetti Neto

**Professora conteudista da disciplina Metodologia de Pesquisa em Educação:** Esther Ortlieb Faria de Almeida

#### **Campus-polo Alegre**

**Coordenador do polo:** Luiz Flávio Viana Siqueira

**Professor mediador:** Lidiany Miranda Ferraz Nunes

#### **Campus-polo Cachoeiro de Itapemirim**

**Coordenador do polo:** Maria Aparecida Silva de Souza

**Professora mediadora:** Sheila Siqueira da Silva

#### **Campus-polo Centro Serrano**

**Coordenador do polo:** Shirlei Barth

**Professora mediadora:** Felipe Ferreira Barros Carneiro

#### **Campus-polo Cariacica**

**Coordenador do polo:** Leandro do Carmo Quintão

**Professor mediador:** Jocélia Abreu Barcellos Vargas

#### **Campus-polo Cefor**

**Coordenador do polo:** Giovani Zanetti Neto

**Professora mediadora:** Esther Ortlieb Faria de Almeida

#### **Campus-polo Colatina**

**Coordenador do polo:** Luiz Braz Galon

**Professora mediadora:** Ana Cláudia Fehelberg Pinto Braga

#### **Campus-polo Itapina**

**Coordenador do polo:** Dayane Santos

**Professor mediador:** Rosinei Ronconi Vieira

#### **Campus-polo Linhares**

**Coordenador do polo:** Jefferson Rodrigues de Oliveira

**Professor mediador:** Welligton Renan da Vitória Reis

#### **Campus-polo Piúma**

**Coordenador do polo:** Gabriel Domingos Carvalho

**Professor mediador:** Cássia Aparecida Gobeti dos Santos Lovati

#### **Campus-polo Santa Teresa**

**Coordenador do polo:** Iraldirene Ricardo de Oliveira

**Professora mediadora:** Sanandreaia Torezani Perinni

#### **Campus-polo Serra**

**Coordenador do polo:** Claudia Moraes

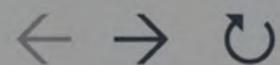
**Professora mediadora:** Sâmela Pedrada Cardoso

#### **Campus-polo Viana**

**Coordenador do polo:** Adriana da Costa

**Professora mediadora:** Geisa Lourenço Ribeiro





## Sumário

» clique no título para ir diretamente para o texto correspondente ou no canto da página para conferir os próximos títulos.

Alexandra Souza (Polo Cachoeiro de Itapemirim)

**1 Escrita do livro "Nossas vidas, muitas histórias!"**

Anderson Barros Archanjo (Polo Alegre)

**2 Ensino de Biologia Celular com enfoque prático**

Andressa Rodrigues Silva (Polo Itapina)

**3 Quando sinto que já sei usar a gamificação como recurso pedagógico**

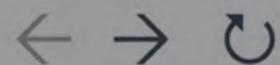
Archimedes Alves Detone (Polo Santa Teresa)

**4 Assistente Virtual de Orçamento Doméstico**

Arlene Farias Klein (Polo Viana)

**5 A Soma dos "Valores"**





6

Breno José Mascarenhas Sa de Flor (Polo Centro Serrano)

**Narrativas na construção do planejamento**

7

Caio Wesley Borges (Polo Santa Teresa)

**Painel integrado como recurso didático**

8

Calina Grazielli (Polo Cariacica)

**Como explicar legislação para alunos do 2º ano do ensino médio?**

9

Carlos Augusto da Silva Alves (Polo Cariacica)

**Atividade física no contexto esportivo como prática social**

10

Cassius Zanetti Resende (Polo Serra)

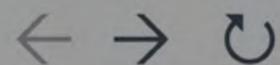
**Ensino de Modelagem de robôs**

11

Cristiane do Nascimento Rosa (Polo Santa Teresa)

**Higiene, eu me cuido! E você?**





12

Daniela de Paula (Polo Colatina)  
**Aprender fazendo**

13

Eduardo Lima Pereira (Polo Cefor)  
**Envolvimento com a realidade: uma experiência de aula**

14

Elci do Carmo Gamas (Polo Colatina)  
**Leitura e escrita**

15

Fabília Fanttini Ervati Perovane (Polo Linhares)  
**Dinamizando a aprendizagem com o Canva educacional**

16

Fernando Machado de Souza (Polo Alegre)  
**Dadaísmo: arte ou lixo?**

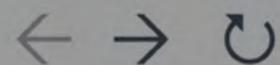
17

Flávia Santos Rodrigues (Polo Piúma)  
**A prática esportiva e o empoderamento feminino**

18

Geam Felipe Lima Santos (Polo Alegre)  
**O Diário Autopoiético e o seu papel transformador nos processos de ensino-aprendizagem**





**19** Giovane Marçal de Oliveira (Polo Santa Teresa)  
**Projeto de Arte "A Música em Mim"**

**20** Iara Dias dos Santos (Polo Colatina)  
**Relato de experiência no Ensino Fundamental**

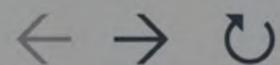
**21** Ivan Luiz Resende (Polo Centro Serrano)  
**"Dialogar para aprender a ensinar", mas... ainda mais importante deve ser "Ouvir para aprender a educar"**

**22** Jader de Oliveira (Polo Cariacica)  
**Utilizando novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**

**23** Jéssica Klabunde Ferraz (Polo Colatina)  
**A utilização de jogos em sala de aula**

**24** Joarbson Pires Sepulchro (Polo Cariacica)  
**Semeando e colhendo**





25

José Roberto de Matos (Polo Santa Teresa)

**Quando sinto que também já sei: diferenças entre os seres vivos**

26

Juliana Dalbó (Polo Alegre)

**Café Científico**

27

Julianne Castello Hora Palmeira (Polo Cefor)

**Projeto "Manhã do Pijama"**

28

Julio Cesar Machado Baptestini (Polo Alegre)

**Projeto "Irrigação da Net"**

29

Keila Gonçalves Pires (Polo Linhares)

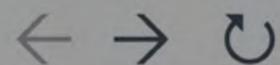
**Projeto "Maleta Viajante"**

30

Lara Evelyn Paixão (Polo Cariacica)

**O conhecimento científico e o senso comum**





**31** Leilane Bruna Gomes dos Santos (Polo Piúma)  
**Projeto de Integração Curricular “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”**

**32** Lucas Gaspar Gróla (Polo Cachoeiro de Itapemirim)  
**Liberdade, Igualdade, Fraternidade, para quem?**

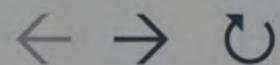
**33** Luciano Carneiro Cardozo (Polo Piúma)  
**Vamos livrar nossas praias dos sacos plásticos?**

**34** Lucineia Soares da Silva Assimakopoulos (Polo Itapina)  
**Meio Ambiente: o lixo que não é lixo**

**35** Luísa Muylaert de Menezes Póvoa (Polo Colatina)  
**Desenvolvimento de um projeto hidrossanitário completo**

**36** Magno Botacim Altoé (Polo Viana)  
**Educação Financeira**





**37** Maria Claudia Lima Couto (Polo Piúma)  
**Práticas Ambientais na sala de aula**

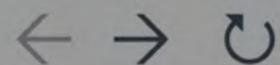
**38** Maria Helena dos Santos Ribeiro (Polo Itapina)  
**Sustentabilidade, Compostagem e EJA prisional**

**39** Mariella Berger Andrade (Polo Cefor)  
**Quando sinto que sempre tenho muito a aprender!**

**40** Mayara Archanjo Cadorini (Polo Cefor)  
**Ambiente escolar e comunidade: a química do sabão**

**41** Monique da Silva Coêlho (Polo Cachoeiro de Itapemirim)  
**Quando sinto que também já sei: quero saber um pouco mais**





42

Naiane da Silva Batista (Polo Itapina)

**Liberdade na aprendizagem geradora de autonomia**

43

Najara Santana Pita (Polo Viana)

**Breaking Bad no ensino de substâncias e misturas**

44

Patrick Storch Sório (Polo Serra)

**Medidas fora do nosso alcance**

45

Rosiane Malvina da Silva Coêlho (Polo Cachoeiro de Itapemirim)

**Nos bastidores da Educação de Jovens e Adultos**

46

Rosilene Hercília Guilherme (Polo Piúma)

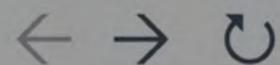
**Biblioteca Mágica: pequenos escritores**

47

Suelen Casagrande Kill (Polo Itapina)

**Explorações, pesquisas e descobertas com a natureza**





**48** Thais de Oliveira Bispo (Polo Linhares)  
**Uma nova versão para as histórias clássicas**

**49** Tiago Gomes Gréggio (Polo Cachoeiro de Itapemirim)  
**Cenários Macro e Microeconômicos**

**50** Victor de Jesus Ribeiro Rocha (Polo Centro Serrano)  
**O ensino da capoeira na Atenção Básica**

**51** Viviana Nunes de Araújo (Polo Serra)  
**Wordwall como ferramenta de aprendizado**

**52** Yvina Pavan Baldo (Polo Cefor)  
**Mão na massa: um aprender contínuo**

**Considerações finais... ou não?**

Alexandra Souza (Polo Cachoeiro de Itapemirim)

## Escrita do livro “Nossas vidas, muitas histórias!”

O projeto Escrita do livro “Nossas vidas, muitas histórias!” foi realizado em uma turma multisseriada da EJA (Educação de Jovens e Adultos), localizada no município de Vitória e que possuía alunos de diversas idades. O projeto envolveu a disciplina de Português, que trouxe como temática a produção de texto.

A proposta inicial era contar a história de cada aluno, mostrando-lhes que a vida de cada um é muito importante e que eles não precisavam ter vergonha dela. Com o andamento do projeto, foi criado um livro com essas histórias, para que os alunos sentissem a importância de suas vivências e delas se orgulhassem.

De início foram escritas as histórias de cada aluno, sendo que aqueles que sabiam escrever redigiram suas próprias histórias e os que ainda não dominavam o processo da escrita fizeram uso de escribas. Para esse processo fizemos uso de papel e caneta, e logo após digitalizamos todos os textos para imprimi-los em formato de livro.

Os alunos ficaram acanhados quando a proposta foi lançada, mas ao longo do desenvolvimento dos textos eles foram se soltando e se tornando mais participativos, pois os que não sabiam escrever sentiam vergonha e quando perceberam que podiam escrever através de um escriba ficaram animados e começaram a participar ativamente.

Com os livros confeccionados foi proposto um *coffee break* com a participação de todos os alunos, a pedagoga e a diretora, momento no qual cada aluno relatou a experiência de participar desse projeto. Os resultados obtidos superaram as expectativas, pois dava para ver no olhar de cada aluno como eles estavam satisfeitos e realizados quando pegavam o livro com suas histórias.

A atividade foi realizada com alunos da disciplina “Laboratório de Biologia Celular”, do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura). Os conteúdos abordados foram:

- 1) Microscópio de Luz;
- 2) Células Procariontes;
- 3) Célula Eucariontes (Animal e Vegetal);
- 4) Organelas Celulares (Parede Celular, Vacúolos, Plastídeos e Núcleo);
- 5) Permeabilidade das Membranas e Movimentos Celulares;
- 6) Cromossomos e a Compactação do DNA;
- 7) Mitose e Meiose.

Por tratar-se de alunos de licenciatura, a proposta tinha como dinâmica a criação de materiais didáticos na forma de vídeo, modelos 3D ou jogos para serem utilizados no ensino da Biologia Celular.



O objetivo da aprendizagem era o desenvolvimento da criatividade dos alunos para o preparo de materiais didáticos que proporcionassem uma melhor compreensão das estruturas e processos celulares. Os alunos tiveram a liberdade de escolher os materiais e recursos necessários para o desenvolvimento da atividade, visto que o objetivo era desenvolver a criatividade. A atividade foi desenvolvida pelos alunos de forma extraclasse ao longo do semestre. Nesse período, os alunos puderam apresentar as propostas e tirar dúvidas.

Os materiais didáticos produzidos pelos alunos foram avaliados quanto à aplicação correta dos conceitos, à viabilidade de aplicação do material em aulas de graduação e à criatividade e inovação.

De forma geral, os materiais desenvolvidos tinham potencial de aplicação em sala de aula. No entanto, como era esperado, alguns alunos se dedicaram mais do que outros. Avalio que a experiência foi exitosa e atingiu os objetivos de aprendizagem propostos.



**Nível de ensino e curso:**

8º ano do Ensino Fundamental.

**Disciplina:**

Língua Portuguesa.

**Conteúdo focado:**

Regência verbal.

**Proposta:**

Aprender regência utilizando o game como ferramenta facilitadora.

**Objetivos de aprendizagem:**

Levar o aluno a reconhecer a regência dos verbos para utilizá-la corretamente no seu dia a dia; significar a aprendizagem dos alunos por meio de um jogo que trabalhe a prática da regência verbal de forma lúdica.

**Recursos utilizados:**

Slides, internet e jogo\* previamente preparado pela professora, o qual está na plataforma Wordwall, [neste endereço](#).



**Desenvolvimento:**

Em sala de aula, o professor trabalhou os conceitos de Regência Verbal, os verbos e suas respectivas regências, com a utilização de slides. Logo após essa etapa, os alunos foram levados para o laboratório de informática para acessarem o jogo da regência verbal.

**Atividade(s) avaliativa(s):**

A avaliação ocorreu durante todo o processo de ensino e aprendizagem, visto que durante o jogo o aluno pôde perceber os erros que cometeu e repará-los. Assim, no decorrer do jogo cada acerto foi contabilizado a fim de fazer com que os alunos pudessem fazer uma autoavaliação do que realmente aprenderam e o que precisava ser revisado.

**Resultados obtidos:**

A participação dos alunos e o aprendizado de forma lúdica construído por eles nesse processo foi empolgante.

---

**Nota da organizadora:**

Para jogar, você precisa acessar o endereço <https://wordwall.net/play/17426/354/289>, inserir o seu nome no local indicado e depois clicar no botão azul "Começar"

**Título:**

Assistente Virtual de Orçamento Doméstico

**Nível de ensino e curso:**

1º ano do Curso Técnico de Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio.

**Disciplina:**

Lógica de Programação.

**Conteúdo focado:**

Uso de variáveis, Operadores Aritméticos e Estrutura Condicional no Desenvolvimento de Aplicações Computacionais.

**Proposta:**

As famílias cada vez mais precisam estar atentas ao controle das finanças de suas casas, gerenciando seus rendimentos e despesas a fim de evitarem problemas com endividamento. Assim, os alunos foram desafiados a construir uma aplicação computacional que servisse como um assistente virtual para auxiliar no controle financeiro de sua família.

**Objetivos de aprendizagem:**

- identificar a necessidade de uso de variáveis em um sistema computacional para representar e armazenar valores (numéricos e descritivos) existentes em um domínio de problema;



- aplicar operadores aritméticos aos valores armazenados nas variáveis para calcular/obter as informações desejadas em um sistema computacional;
- usar estruturas para verificar a ocorrência de determinadas condições durante a execução de uma aplicação.

**Recursos utilizados:**

- referências de materiais sobre orçamento familiar e classificação de despesas domésticas (links de páginas web);
- ambiente computacional Scratch para desenvolver o código da aplicação.



## **Desenvolvimento:**

Inicialmente, os alunos foram estimulados a entrevistar seus familiares a fim de realizar um levantamento das despesas e receitas existentes em sua própria casa.

Em seguida, deveriam organizar as despesas levantadas, classificando-as em quatro grupos: Despesas Essenciais (aluguel, alimentação, luz, água, educação, transporte, etc.); Despesas Não Essenciais (academia, lazer, etc.); Pagamentos de Dívidas/ Empréstimos; Investimentos/ Previdência.

A partir das informações levantadas, o aluno precisou implementar o código do “Assistente Virtual de Orçamento Doméstico”, que deveria ler cada uma



das receitas e despesas levantadas com seus familiares, calculando o total de ganhos e de gastos com cada grupo da classificação de despesas.

O “Assistente Virtual” desenvolvido pelo aluno deveria informar para o usuário:

- o percentual de cada um dos quatro grupos de despesas, em relação ao total dos gastos informados, e
- se o total de receitas da família era suficiente para sanar as despesas informadas.

Verifiquei que, durante o desenvolvimento da aplicação, alguns alunos demonstraram dificuldade na compreensão e cálculo do percentual de cada grupo de despesas, o que desviou um pouco o foco do



aprendizado sobre elementos de lógica de programação.

Por fim, o aluno foi orientado a testar sua aplicação utilizando como entradas os valores reais das receitas e despesas informados pelos seus familiares, avaliando se as informações produzidas pelo “Assistente Virtual” estavam corretas.

Na etapa de testes ocorreu outro problema, pois alguns alunos não tiveram a capacidade de criticar as informações produzidas pela aplicação desenvolvida. Dessa forma, mesmo realizando os testes com valores reais de suas famílias, os alunos não perceberam que os cálculos realizados pela sua aplicação estavam incorretos e produzindo informações distorcidas.



### **Atividade avaliativa:**

A avaliação ocorreu a partir da análise do código da aplicação enviado pelo aluno, verificando o uso adequado das variáveis, dos operadores aritméticos e da estrutura condicional.

### **Resultados obtidos:**

Os alunos se mostraram bastante interessados e envolvidos no desenvolvimento da atividade. A maior parte das aplicações desenvolvidas para os “Assistentes Virtuais” ficaram adequadas ao solicitado.

A partir dos problemas identificados na etapa de testes, foram desenvolvidas novas abordagens para tratar com os alunos a necessidade



do planejamento prévio dos mesmos e sobre como verificar os resultados produzidos pelas aplicações desenvolvidas.

O relato que segue ocorreu por ocasião da realização do estágio obrigatório do curso de Pedagogia que realizei. Convocada para atuar como alfabetizadora voluntária na Educação de Jovens e Adultos, nessa ocasião me foi destinada como aluna uma jovem de 23 anos que necessitava de ajuda com a disciplina de Matemática, para que pudesse realizar uma prova de nivelamento do 4º para o 5º ano do Ensino Fundamental.

A aluna, mais do que a dificuldade cognitiva, demonstrava baixa autoestima e falta de confiança em si própria, motivada por traumas passados nos seus primeiros anos de escolarização. Relatou muitas vezes ouvir dos professores a afirmação de que era “burra”, ou seja, inculcaram-lhe a ideia de que era incapaz. Esse trauma vivido por ela permaneceu e, por mais que se esforçasse, ao menor sinal de dúvida ou de erro ela desanimava e repetia que era “burra” e não conseguiria. Portanto, antes de iniciar o conteúdo da Matemática foi necessário trabalhar o reconhecimento do amor próprio com essa aluna, resgatar-lhe a autoestima, a dignidade, ajudando-a a ganhar a confiança aos poucos, a cada pequeno aprendizado, a cada acerto, mostrando que a mesma era capaz de aprender.



O conteúdo de maior enfoque neste processo foi o sistema de numeração decimal, ordens e sistema monetário. Como proposta para facilitar o entendimento desses conteúdos, foi feito o uso do conhecido Material Dourado, cujas peças e formas podem ser separadas ou agrupadas, permite visão e manipulação do que geralmente só se via representado no plano da lousa.

Além do Material Dourado, fizemos também o uso de moedas e cédulas de valores diversos, a fim de demonstrar o sistema monetário e seu funcionamento. Ficou nítido que a manipulação e a visualização dos recursos empregados nas aulas facilitaram a compreensão dos conteúdos pretendidos.

A avaliação do aprendizado foi se realizando de acordo com os avanços nos conteúdos: conferência, um pedido de feedback, pequenos testes de demonstrações e, por fim, a realização da prova de nivelamento, motivo pelo qual se deu o nosso encontro naquele ambiente e situação. A percepção dos resultados se deu, de fato, através da demonstração da própria aluna quando se manifestou dizendo sentir-se segura para realizar a prova, pois se sentia apta por ter compreendido os conteúdos que antes se julgava incapaz de entender.



Considerando a importância de transformar a escola em um ambiente favorável ao ensino, combatendo a relação: “estudantes são uma folha em branco” e uma educação bancária (FREIRE, 1981), e acreditando que o(a) professor(a) deve ser um(a) mediador(a) de processos e considerar todos os sujeitos que ocupam este espaço, segue uma prática educacional que realizei.

Em uma turma de Ensino Médio (1º ano), de uma escola pública de Fortaleza – Ceará, por meio das ações do Projeto Residência Pedagógica, buscamos conhecer os(as) alunos(as), no que diz respeito às suas intenções e vontades, para construir colaborativamente o planejamento da disciplina.

Para a disciplina de Educação Física (EF), no primeiro dia de aula foi solicitado que os(as) estudantes compartilhassem, em forma de narrativas/histórias de vida (SOUZA, 2004 & SOUZA, 2007), quais seus entendimentos para a EF e quais os conteúdos e temáticas que eles(as) gostariam de desenvolver durante o período letivo.

Diante dessas narrativas, assim como no documentário “Quando sinto que já sei” (2014), tentamos considerar as realidades e vontades manifestadas por eles. Então, foi feito um levantamento do que estava exposto nas narrativas e, diante disso, utilizamos o Planejamento Participativo (PP) para construir, com os(as) próprios estudantes, várias unidades temáticas para esta disciplina. E isso, considerando que o PP é, para Flor (2020), Venâncio (2017) e Correia (1996), um instrumento que utiliza as vontades e intenções dos(as) estudantes para estruturar e escolher os objetivos, conteúdos, avaliações e estratégias.

Para uma das aulas, os(as) estudantes escolheram a temática futebol. Para desenvolvê-la, atrelamos uma temática transversal que achamos relevante ao conteúdo escolhido e desenvolvemos diálogos sobre a desigualdade de gênero presente neste ambiente e na sociedade. A ideia era relacionar o que eles(as) escolheram com o que eles precisam saber sobre a temática em questão, considerando tratar-se da disciplina de Educação Física.





Assim, o objetivo desta aula foi identificar quais as relações de gênero presentes no futebol, e para isso utilizamos debates e compartilhamento de narrativas nos conceitos técnicos deste conteúdo. A aula foi repleta de vivências e posicionamentos críticos sobre o que estava sendo dialogado, além dos conhecimentos necessários para este conteúdo na EF. A avaliação se deu pelos dez critérios de avaliação propostos por Sanches Neto e Betti (2008), sendo que este instrumento possibilitou uma maior aproximação dos(as) estudantes entre eles, bem como aprendizado dos conteúdos desta disciplina e, também, maior participação, engajamento, frequência, dentre outros.

## REFERÊNCIAS:

CORREIA, W; R. **Planejamento participativo e o ensino de Educação Física no 2º grau**. Revista Paulista de Educação Física, p. 43-48, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

Quando sinto que já sei. Direção de Raul Perez. Brasil: Despertar Filmes, 2014. Son., color. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>>.

SANCHES NETO, L.; BETTI, M. **Convergência e integração**: uma proposta para a educação física de 5a. a 8a. série do ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 22, n. 1, p. 5-23, 1 mar. 2008.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si**: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. 344f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SOUZA, E. C. de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Orgs.). Memória e formação de professores. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 60-75.

VENÂNCIO, L. **Planejamento participativo em educação física escolar**: um contexto situado de relações com os saberes e corresponsabilidades. In: VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L.; OKIMURA-KERR, T.; ULASOWICZ, C. (Orgs.). Educação Física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as)-pesquisadores(as). Curitiba: CRV, 2017, p. 65-95.

# 7 Caio Wesley Borges (Polo Santa Teresa)

## Painel integrado como recurso didático

### APLICAÇÃO

A aplicação foi desenvolvida em turmas de terceiros anos do Ensino Médio de uma escola pública do estado de São Paulo, na disciplina de Biologia. O conteúdo proposto foi “Paratose”, direcionando a temática para as doenças parasitárias humanas.

### PROPOSTA

Em síntese, o “Painel Integrado” consiste na formação de grupos dentro de sala de aula, em que cada grupo se encarregará da síntese de um conteúdo a ser determinado pelo professor. Após a confecção e estudo do tema/contéudo dentro do grupo, estes alunos são remanejados, de modo a compor grupos com um integrante de cada grupo original.



Nesta nova formação criada, cada membro compartilha sua síntese com membros que vieram de outro grupo. Ao final do processo, todos terão recebido a informação completa.

### OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Além dos objetivos específicos da matéria, a metodologia buscou romper com a rotina tradicional de transmissão de conteúdo, priorizando o envolvimento e a comunicação dos alunos na confecção da atividade, colocando-os como sujeitos autônomos, capazes de construir e transmitir conhecimento.

### RECURSOS UTILIZADOS

Os recursos utilizados foram, apenas, giz e quadro negro para fazer a distribuição dos conteúdos e confecção dos grupos.



Para retornar ao Sumário, clique no título.

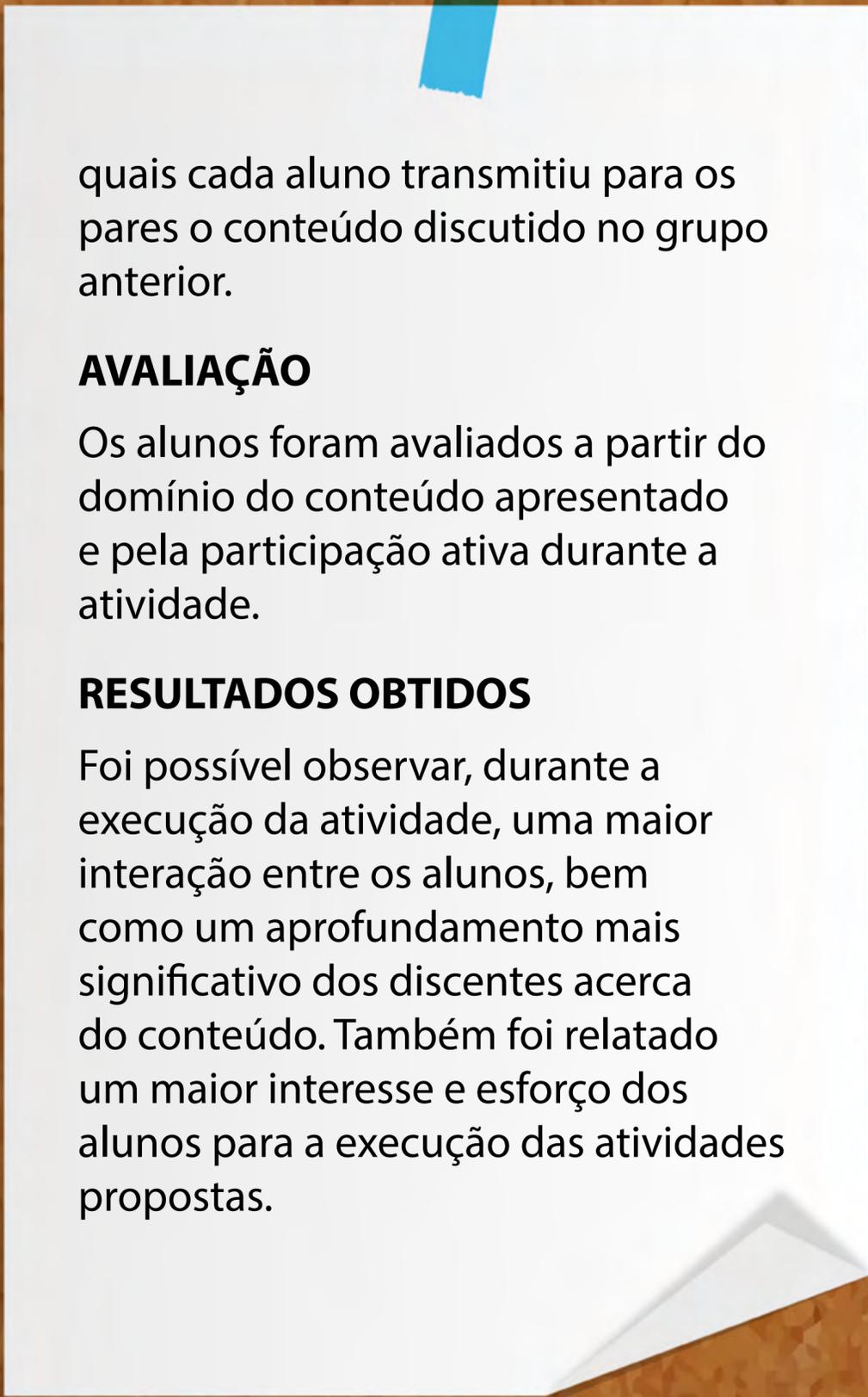
### DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da aplicação da atividade, foi necessário planejar a atividade proposta, tendo em vista o número de participantes, a natureza do assunto, o tempo disponível para a realização da atividade, o espaço utilizado, o perfil da turma, etc.

Após o planejamento, foi explicado aos alunos o funcionamento da técnica, o tempo disponível para a realização da atividade e o que se esperava com a aplicação. A seguir, foram divididos os grupos, os temas e estabelecido o período para a confecção, estudo e discussão dos conteúdos.

Por fim, os grupos foram separados e remanejados, de modo a formar novos grupos integrados por elementos de cada um dos grupos anteriores, nos





quais cada aluno transmitiu para os pares o conteúdo discutido no grupo anterior.

### **AVALIAÇÃO**

Os alunos foram avaliados a partir do domínio do conteúdo apresentado e pela participação ativa durante a atividade.

### **RESULTADOS OBTIDOS**

Foi possível observar, durante a execução da atividade, uma maior interação entre os alunos, bem como um aprofundamento mais significativo dos discentes acerca do conteúdo. Também foi relatado um maior interesse e esforço dos alunos para a execução das atividades propostas.



Calina Grazielli (Polo Cariacica)

## Como explicar legislação para alunos do 2º ano do ensino médio?

A atividade foi desenvolvida com as turmas do 2º ano do Ensino Médio Técnico em Agropecuária, na disciplina de Legislação e Políticas Agropecuárias. Quando se trata de legislação, os alunos logo pensam em “decoreba” e um aluno até me perguntou: “Professora, vou ter que decorar todas as leis?”.

Para abordar com as turmas as habilitações, o mercado de trabalho e a formação de um Técnico em Agropecuária, sem a famosa “decoreba”, propus que realizassem a leitura do texto “Áreas de Atuação do Técnico Agrícola”, elaborado pelo Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas, e que assistissem ao vídeo do Professor Viégas em uma entrevista com Professor Valberto Müller, no qual ele discorre sobre o mercado de trabalho e a formação para o técnico em agropecuária.

Depois desse aporte teórico, a proposta foi a criação de um glossário, no qual os alunos teriam que colocar uma ilustração que representasse a área de atuação do técnico em agropecuária que mais chamou sua atenção e explicar o porquê da escolha. No momento síncrono, conversamos sobre a Regulamentação Profissional e suas atribuições, momento em que os alunos foram super participativos, interagiram, questionaram e muitos inclusive disseram que não sabiam que tinham habilitação para tantas funções.

Como proposta avaliativa, utilizei o módulo de atividade H5P, que permite criar conteúdos interativos dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e com a ferramenta Branching Scenario criei a história do Sr. Alceu, um pequeno agricultor que precisava de auxílio técnico especializado para realizar algumas atividades em sua propriedade rural.

Durante a execução da atividade, os alunos eram colocados em dilemas relacionados com as atribuições de um Técnico em Agropecuária, e dependendo da resposta o caminho seria traçado. O interessante dessa ferramenta é que ela permite ao aluno tentar novos caminhos, caso o resultado final não seja o esperado, e assim o aprendizado vai se consolidando de forma simples e dinâmica.

9

Carlos Augusto da Silva Alves (Polo Cariacica)

## Atividade física no contexto esportivo como prática social

De acordo com as experiências relatadas no vídeo "[Quando sinto que já sei](#)", as diferentes propostas apresentadas causam impactos diferenciados nos educadores, pois são inovadoras e o educador tem que estar aberto para novas ideias, pois toda estrutura educacional (espaço físico, recursos humanos e estudantes) têm que se adaptar. É uma inovação que positivamente amplia a aprendizagem do aluno e seu relacionamento com os envolvidos em sua educação escolar.

Dentro do contexto dos relatos de experiências mostrados no filme, compartilho a experiência que tive no ano de 2019, quando atuava como monitor em uma turma com faixa etária de 8 a 12 anos, de um programa de tempo integral no Ensino Fundamental I, em uma EMEF no município de Vitória.

Foi desenvolvido um projeto de arte marcial na aula de Educação Física Escolar, escolhendo o karatê como conteúdo a ser trabalhado, com ênfase no equilíbrio físico e mental, desenvolvendo autoconfiança, concentração, força de vontade, capacidade de análise, criatividade e

»»

planejamento. A proposta de trabalhar o aprendizado desta arte marcial foi proporcionar virtudes necessárias para uma atuação social positiva, destacando: união, amizade, respeito e disciplina. Devido à escola estar localizada em uma região com alto índice de violência, o objetivo foi elaborado com a intenção de levar o estudante a conhecer a cultura corporal do movimento, visando a conter o espírito agressivo dos alunos.

O projeto foi desenvolvido em uma sala de aula improvisada com tatames, quimonos, recursos de som e multimídia, e tecnologia da informação e comunicação. Os estudantes foram avaliados pelo professor/monitor com base no desempenho que apresentaram, com análise da parte técnica e disciplinar de cada um. O desenvolvimento do projeto resultou em uma aprendizagem significativa em relação à mudança de hábitos e atitudes em determinados estudantes. Foi possível mostrar que a prática esportiva no ambiente escolar se faz importante na formação do estudante.

**Título:**

Ensino de Modelagem de Robôs

**Nível de ensino e curso:**

Mestrado Profissional em Automação Industrial - Ifes/Campus Serra.

**Disciplina:**

Robótica.

**Conteúdo(s) focado(s):**

Aspectos construtivos de robôs Manipuladores Industriais.  
Modelagem de Robôs manipuladores.

**Proposta:**

Utilização do software de simulação Coppelia para a modelagem gráfica do robô manipulador UR3e.  
Uso da linguagem Python para a



modelagem matemática do referido robô. Comparação dos modelos desenvolvidos, matemático e gráfico, com o robô real de laboratório.

**Objetivos de aprendizagem:**

Aplicar os conhecimentos teóricos de robótica na modelagem de robôs industriais. Motivar a aplicação dos conhecimentos teóricos com a comparação prática dos resultados. Desenvolver as habilidades de planejar e desenvolver atividades complexas de pesquisa e desenvolvimento. Uso de metodologia científica para apresentação dos resultados.

**Recursos utilizados:**

Software de simulação Coppelia, IDE para programação em python, robô colaborativo UR3e do Ifes Campus Serra.

**Desenvolvimento:**

Os alunos trabalham em conjunto na construção do modelo gráfico do robô UR3e. Na sequência, também em conjunto, desenvolvem o modelo matemático utilizando-o e usando a linguagem Python. Na sequência, testam a exatidão dos modelos desenvolvidos tendo o robô real como referência.

**Atividade (s) avaliativa (s):**

Avaliação dos modelos desenvolvidos comparando-os com o robô real. Avaliação do conhecimento adquirido na construção dos modelos e, por fim, avaliação da participação e contribuição do trabalho em grupo. A apresentação dos resultados deve se basear na metodologia científica.



### **Resultados obtidos:**

Envolvimento e motivação dos alunos com o uso da teoria com sua comprovação prática. Conhecimentos adquiridos de programação, modelagem matemática e metodologia científica. Sentimento de melhor preparação para o mercado de trabalho. Maior interação entre alunos e professor, bem como desenvolvimento da capacidade de trabalhar de forma individual e em grupos.

Cristiane do Nascimento Rosa (Polo Santa Teresa)

## Higiene, eu me cuido! E você?

### **Título:**

Higiene, eu me cuido! E você?

### **Nível de ensino e curso:**

Período Integral ( Educação Infantil) e 1º ao 4º anos.

### **Disciplina:**

Projetos e Oficina de Língua Portuguesa.

### **Conteúdo(s) focado(s):**

Ambiente e saúde corporal, leitura e interpretação de texto.

### **Proposta:**

Os alunos do Período Integral passam o dia todo na escola, então uma das atividades semanais consiste na realização de oficinas e projetos. Como estamos em um momento em que precisamos estar cada vez mais atentos aos cuidados pessoais e com a saúde em dia, propus aos alunos um projeto sobre cuidados pessoais, uma vez que eles passam o dia inteiro na escola e muitas vezes esse é o período em



que mais utilizam do cuidado com o corpo e com o meio em que vivem.

### **Objetivos de aprendizagem:**

Objetivou-se que os alunos compreendessem a importância de uma boa higiene pessoal, que eles aprendessem a fazer atividades aparentemente simples, como: escovar os dentes após as refeições, lavar as mãos ao usar o banheiro, usar a máscara facial rotineiramente, jogar lixo no lixo, e até mesmo não pegar as coisas do chão e colocar na boca. Tudo isso como forma de incentivá-los a ter hábitos de higiene não só na escola, mas em todos os lugares.

### **Recursos utilizados:**

Contação de histórias, rodas de conversa, material impresso, vídeos informativos, jogos lúdicos (bingo, jogo da memória, caça-palavras).

### **Desenvolvimento:**

Ao longo de duas semanas, organizei diversas atividades voltadas para a higiene pessoal, com o intuito de instigar os alunos a se cuidarem mais, a preservar seus objetos de



uso diário e até mesmo escovar os dentes. Como é comum a todas as crianças, eles estão sempre esperando que alguém faça algo por eles, mas dessa vez foi o momento de proporcionar um aumento da autonomia deles, inculcando a vontade de fazer as atividades sozinhos, sem cobrança de ninguém e de forma prazerosa.

### **Atividade(s) avaliativa(s):**

Para os alunos de 1º ao 4º ano foram aplicados questionários e atividades lúdicas como forma de chamar a atenção deles. Eles compreenderam a real importância de se ter uma boa higiene no dia a dia, pois isso também faz deles pessoas mais saudáveis, aliás, cuidar da higiene pessoal é também uma forma de preservar a saúde..

### **Resultados obtidos:**

Em minha percepção, os alunos aprenderam direitinho cada detalhe desse projeto. Entenderam a essência que é se cuidar, mesmo quando as professoras não estiverem por perto. Aprenderam, também, que cada material de higiene pessoal é único e intransferível. E mais, que é possível aprender brincando.



Esse relato de experiência me fez retomar ideias retratadas no filme [“Quando sinto que já sei”](#), tais como novas formas de educar que requerem, tanto dos profissionais da educação quanto do ambiente escolar, mudança, inovação e ação que acolhe e atende a necessidade de cada educando. Quando há esse objetivo, há melhoria no processo de ensino e aprendizagem, pois o aluno se torna o centro desse processo e o professor o facilitador, tornando a aprendizagem mais significativa. Vivemos em um tempo em que as metodologias tradicionais de ensino já não funcionam mais. Assim, o aprendizado pode ser uma brincadeira constante, como disse um educador no filme a que assistimos, e o docente pode e deve aproveitar o que cada docente tem a oferecer.

A proposta pedagógica foi idealizada para alunos do 2º ano do Curso Técnico de Edificações, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Nova Venécia. A disciplina ministrada foi “Elementos Prediais” e o conteúdo abordou a Acessibilidade em Edificações, especificamente em sanitários, banheiros e vestiários.

A prática realizada consistiu na formulação de projetos arquitetônicos acessíveis para sanitários, banheiros ou vestiários do próprio Campus como proposta de melhoria do seu ambiente físico. Os objetivos de aprendizagem consistiram em conhecimento da norma técnica NBR 9050/2015, no que se refere a sanitários, banheiros e vestiários, na capacidade dos alunos identificarem problemas relacionados à acessibilidade deste tipo de ambiente e na possibilidade deles formularem projetos acessíveis.

Os materiais utilizados foram trenas e pranchetas; e os recursos compreenderam programas de computação gráfica para desenvolvimento dos projetos, computadores dos laboratórios e retroprojektor.

A aplicação da proposta se deu da seguinte forma: inicialmente, foi realizada uma aula expositiva sobre o conteúdo relacionado à acessibilidade em sanitários, banheiros e vestiários; posteriormente, aplicou-se um trabalho em grupo, que consistia no levantamento de medidas do sanitário/banheiro/vestiário selecionado pelo grupo, a formulação de propostas de projeto, com orientação do professor e consulta ao material disponibilizado, resultando na elaboração de um projeto final de acessibilidade.

A atividade avaliativa consistiu da correção do projeto de acessibilidade e da avaliação da participação de cada aluno do grupo, durante as orientações. Percebeu-se que o desenvolvimento das propostas de projeto pôde proporcionar aos alunos uma maior aproximação com conceitos e diretrizes presentes na legislação, de uma forma mais aplicável.

Sugere-se que o uso da Metodologia Ativa “Sala de aula invertida”, disponibilizando o conteúdo de forma virtual previamente aos alunos e destinando mais tempo às orientações de projeto, à articulação de um momento para apresentação das propostas à turma e ao debate das soluções, seja um avanço para a prática realizada.

## 13 Eduardo Lima Pereira (Polo Cefor) Envolvimento com a realidade: uma experiência de aula

**Nível de ensino e curso:** 4º Ano do Ensino Médio-técnico.  
Turma de alunos adolescentes no ano final do Ensino Médio.  
Disciplina Instrumentação Analítica.

**Conteúdo(s) focado(s):** Autonomia para identificar problemas e propor soluções baseadas no conhecimento do assunto.

**Proposta:** Realizar uma visita técnica na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), do Bairro Aviso, que se localiza ao lado do Ifes – Campus Linhares. Nesta visita, os alunos reconheceram o processo de funcionamento da estação de tratamento e coletaram dados para desenvolverem uma proposta de solução para os problemas identificados.

**Objetivos de aprendizagem:** Aplicação dos conhecimentos do curso de Automação Industrial, com foco na disciplina de Instrumentação Analítica, para resolução de problemas práticos.

**Recursos utilizados:** Pranchetas, Celulares com câmeras, Computador, Editor de texto compartilhado (Google Docs).



**Desenvolvimento:** Foi apresentado um plano de trabalho para os alunos, referente aos problemas existentes na ETE, e, em seguida, foi agendada uma visita técnica ao local para que os estudantes pudessem conhecer o ambiente. Eles conheceram o local, presenciaram os problemas ali existentes, por exemplo a liberação de gás inflamável, entrevistaram os empregados e depois voltaram para a sala de aula. A partir dos dados coletados e observações realizadas desenvolveram uma proposta de solução para resolver os problemas existentes naquela Estação de Tratamento.

**Atividade avaliativa:** Os alunos precisaram desenvolver um relatório, baseado nas observações feitas e nas entrevistas realizadas com os profissionais da Estação de Tratamento.

**Resultados obtidos:** Apesar dos alunos já terem passado 4 anos estudando no Ifes, ao lado daquela ETE, a maioria deles sequer sabia do que se tratava aquele local. Ao serem expostos ao problema, houve uma maior motivação para que eles se desenvolvessem, sendo que alguns alunos mostraram habilidades ainda desconhecidas para pesquisa e organização de propostas.



**Título:** Leitura e escrita.

**Nível de ensino:** 3º ano do Ensino Fundamental.

**Disciplina:** Língua Portuguesa e História.

**Conteúdo(s) focado(s):** Gênero textual Poema e conteúdo Família.

**Proposta:** Produção de texto (Poema) relacionado ao conteúdo família, estimulando a escrita e leitura.

**Objetivos de aprendizagem:** Reconhecer a funcionalidade e característica do gênero textual Poema; conhecer a importância do papel da família na formação de nossas características; estimular o respeito à diversidade familiar.

**Recursos utilizados:** lápis, caderno, obra O Livro da Família, de Todd Parr, computador.

**Desenvolvimento:** No primeiro momento, foram apresentadas aos estudantes as características e funcionalidades do gênero textual Poema, e a obra O Livro da Família, de Todd Parr, para apreciação de todos. No segundo momento, foi sugerido às crianças que produzissem um poema em que poderiam



expressar quais sentimentos seus eram despertados ao lembrar de sua família, a seguir as crianças foram levadas ao LIED para que pudessem digitar seu texto. Posteriormente foi produzido um livro com os poemas produzidos pelos estudantes, o qual foi entregue aos alunos. Para esta entrega, os alunos participaram de uma atividade lúdica de caça ao tesouro, em que tiveram que encontrar e ler as pistas que levariam ao tesouro escondido na escola, sendo que este tesouro estava na biblioteca dentro de um baú, cheio de exemplares de livros produzidos por eles. Nos dias seguintes, durante a prática da “leitura deleite” realizada durante a aula, era lido um dos poemas de cada aluno.

**Atividade(s) avaliativa(s):** A avaliação ocorreu durante todo processo de aprendizagem através da observação do interesse e participação dos alunos.

**Resultados obtidos:** Eu me surpreendi muito com os poemas produzidos, pois os alunos usaram muita criatividade e fizeram tudo com muito entusiasmo. Essa atividade oportunizou conhecer também um pouco mais da realidade familiar em que meus alunos estavam inseridos.

**Nvel de ensino e curso:**

3ª srie do Ensino Mdio

**Disciplina:**

Projeto de Vida

**Conteúdos enfocados:**

A importncia dos estudos na construo do futuro profissional

**Proposta:**

Sequncia didtica envolvendo um filme, um texto e muitas reflexes que resultem em uma produo visual preparada no aplicativo Canva.

**Objetivos de aprendizagem:**

Reflexo sobre a importncia dos estudos e a implicao destes no futuro dos alunos. Anlise e interpretao de duas produes que tratam do mesmo tema (filme e texto). Prtica da livre expresso de opinies pessoais. Aperfeioamento das habilidades de produo verbo-visual no Canva.

**Recursos utilizados:**

Filme, texto, aplicativo de edio de vdeo e imagens Canva, computadores, celulares.



### **Desenvolvimento:**

Sequência didática iniciada com um filme “O menino que descobriu o vento”, seguido de uma problematização a respeito da importância do saber acadêmico na vida das pessoas. Logo após, realizou-se a leitura do texto de Mia Couto “Os sete sapatos sujos que a humanidade deve descalçar”, complementando-a com uma roda de conversa relacionando os conteúdos enfocados no texto e no filme ao tema das aulas. Para finalizar, os alunos realizaram a produção, no Canva Educacional, de uma apresentação representando, por meio de textos e imagens, os assuntos discutidos, refletidos e estudados. Ao final, tais apresentações foram expostas no mural virtual da turma no Google Classroom.

### **Atividade avaliativa:**

A avaliação se deu pela análise da produção visual, que sintetizou todas as reflexões propostas pela atividade.

### **Resultados obtidos:**

As aulas foram muito proveitosas, com momentos de escuta, partilha de opiniões, questionamentos e debates a respeito da importância dos estudos para eles, alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública. Foi possível acolher algumas de suas angústias frente à situação delicada em que vivemos e provocar algumas reflexões a respeito da necessidade deles levarem ainda mais seriamente a vida acadêmica frente à iminência da prova do ENEM e vestibulares. As apresentações confeccionadas no Canva ficaram muito boas e sintetizaram tudo o que trabalhamos ao longo das aulas e, também, funcionaram como a voz dos alunos, que muitas vezes não encontram espaço para expressar o que pensam e sentem.

A educação precisa ir além de conteúdos, precisa ser, para o aluno, um caminho de preparo para a vida. Na atualidade, não há mais espaço para metodologias obsoletas, visto que o aluno necessita ser ouvido e considerado como parte importante do processo de ensino e aprendizagem. Isso, pois se ele percebe que é acolhido e considerado terá mais interesse em participar das aulas e o que lhe for ensinado tornar-se-á mais significativo.



Fernando Machado de Souza (Polo Alegre)

## Dadaísmo: arte ou lixo?



Essa aula foi aplicada na disciplina de Artes para os alunos do quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual. A escola localiza-se na zona leste da cidade, em um bairro no qual podemos encontrar vários problemas como drogas, vandalismo, lixos na rua, dentre outros.

Com o intuito de conscientizar os alunos acerca dos problemas gerados pelo mau direcionamento do lixo e as consequências disso para a nossa sociedade, pensei em abordar esse assunto em conjunto com o tema previsto, que era sobre o movimento artístico Dadaísmo, de Marcel Duchamp. Um dos objetivos propostos era que os alunos conhecessem o movimento artístico e o conceito de *ready-made*, e para isso seriam expostos os conceitos, a contextualização, os movimentos que influenciaram e os motivos que deram origem ao Dadaísmo. Outro objetivo era estimulá-los a pensar sobre o destino do lixo e conscientizá-los sobre os problemas gerados por ele.

Os recursos utilizados foram notebook, projetor, lixo (não orgânico), e materiais como papel, tesoura, pincel, tinta, cola entre outros que a escola disponibilizava. A proposta realizou-se da seguinte forma: foi solicitado que cada aluno trouxesse cinco lixos não orgânicos de casa ou que encontrassem pela rua. Após serem apresentados os conceitos sobre os dois temas tratados, foi pedido que os alunos colocassem os lixos trazidos por eles no centro da sala. Posteriormente, cada aluno pôde escolher cinco lixos, dentre qualquer um que estava no centro, e foram estimulados a criarem dois objetos: um que seria eleito por eles como objeto de arte e outro, um objeto com alguma finalidade ou utilidade.

A avaliação foi pautada na participação e execução dos trabalhos durante todo o processo, não necessariamente o objeto final. A experiência foi especial para todos nós. Os objetos foram expostos no corredor da escola, que transformamos temporariamente em uma galeria de arte.

A proposta consiste em uma sequência didática a ser realizada a partir de uma obra literária para a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, constituída de 25 estudantes. Surgiu com o intuito de fazer com que eles se sentissem inseridos no ambiente escolar e dentro da sua própria história, aproximando e propiciando uma formação crítica, participativa e criativa possibilitando discussões e conhecimentos diversificados durante as aulas da disciplina de Educação Física. Iniciou-se a partir de algumas reflexões sobre o estudo do livro “Malala, a menina que queria ir para a escola”, da autora Adriana Carranca, trabalhado de modo interdisciplinar com análise reflexiva e crítica sobre o preconceito, posicionamentos discriminatórios e a história da mulher no esporte com suas conquistas na participação efetiva na sociedade.

Em uma roda de conversa e para dar voz aos estudantes, objetivamos identificar modalidades esportivas que são exclusivamente femininas ou masculinas ou que apresentam estruturas diferentes em relação aos sexos. Depois, propusemos pesquisas sobre atletas femininas que sejam destaques no esporte brasileiro. Foi apresentado o vídeo do Portal Lunetas em parceria com o Nós, Mulheres da Periferia e a Think Olga intitulado “Como é ser menina no esporte hoje?”. Após as discussões e reflexões sobre as temáticas apresentadas, surgiram depoimentos de histórias pessoais dos estudantes sobre as mulheres importantes que fazem parte do seu cotidiano, seja na escola, na família ou na comunidade em que vivem.

O trabalho final da sequência didática consiste na montagem de um vídeo contendo imagens e depoimentos das principais temáticas apresentadas a partir da perspectiva dos próprios estudantes.

Por fim, os estudantes avaliaram que as atividades contribuíram para a construção do conhecimento na abordagem das temáticas apresentadas, em que os avanços foram frutos de reivindicações por igualdade de direitos, os quais são vistos até hoje na sociedade.

A atividade foi realizada quando eu era mediador de aprendizagem do “Programa Novo Mais Educação”, com os estudantes do Ensino Fundamental (1º ao 9º anos). O programa funcionava através de atividades de acompanhamento pedagógico no contraturno, que eram desenvolvidas pelos mediadores de aprendizagem. Tendo em vista a dificuldade dos educandos na disciplina de Língua Portuguesa, sobretudo nas leituras, o “Diário Autopoiético” veio como uma tentativa de superar esses desafios. O objetivo principal era impulsionar a melhoria no desempenho dos educandos em Língua Portuguesa, bem como superar as dificuldades vivenciadas no chão da escola, entre mediadores de aprendizagem e professores do ensino regular.



O termo “autopoiese” é original dos biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela e tem se estendido a outros campos do conhecimento, como o campo da educação. O diário era confeccionado pelos próprios estudantes com folhas de papel sulfite, eu apenas os direcionava em relação às perguntas que deveriam constar. Ao término de cada aula, os estudantes tinham um tempo para escrever no seu diário sobre aprendizagens, dificuldades e como estavam se sentindo naquele momento. Afinal, o ato de educar não pode desconsiderar as emoções dos estudantes, visto que a emoção, ao ser relegada, afeta negativamente os processos de aprendizagem.



Por fim, a proposta apresentou resultados satisfatórios, pois a partir da primeira aplicação dos diários pôde-se identificar as principais dificuldades dos educandos, tanto no conteúdo como na própria escrita. A partir de uma síntese das principais dificuldades registradas nos diários, foi possível dar a devolutiva ao professor do ensino regular e (re)construir as aprendizagens nas atividades de acompanhamento pedagógico. Logo, os resultados foram sendo evidenciados no ensino regular e o “Diário autopoiético” visualizado como uma ferramenta, também, de avaliação.

**Título:** Projeto de Arte “A Música em Mim”

**Nível de Ensino e Curso:** Ensino Fundamental II - 6º ano, turmas A, B, C e D.

**Disciplina:** Arte

**Conteúdo(s) focado(s):** Música, Literatura (Poesia) e Audiovisual (gravação e edição de um curta-metragem).

**Proposta:** Desenvolver uma poesia, com três estrofes (quatro linhas, cada), demonstrando o sentido da música em suas vidas. Com as poesias criadas, realizar a gravação e edição de um curta-metragem, com os alunos declamando suas poesias.

**Objetivos de Aprendizagem:** Criação de conteúdo literário, compreensão da importância e influência da música e contato com novas tecnologias, compreendendo o funcionamento da arte do cinema.

**Recursos Utilizados:** Notebook, Celular, Microfone, Editor de Vídeo e Google Meet.

**Desenvolvimento:** Os alunos, divididos em três grupos, desenvolveram uma poesia com três estrofes, contendo



quatro linhas cada, contando suas experiências com a música. Posteriormente, gravaram vídeos declamando suas poesias e editaram as gravações, incluindo músicas complementares, criando um curta-metragem. Concluídas as edições e revisões, os vídeos foram postados no Youtube e divulgados nas redes sociais da escola, grupos do WhatsApp de professores e alunos, salas do Classroom, entre outras ferramentas de interação.

**Atividade(s) Avaliativa(s):**

- criação da Poesia;
- trabalho em Grupo;
- compromisso com Prazos e Processos;
- desenvolvimento (contínuo) da Expressão e Comunicação.

**Resultados obtidos:** O resultado não poderia ser outro: maravilhoso! Presenciar a empolgação dos alunos em criar algo, em participar de todo o processo de criação de uma mídia no formato das que tanto assistem em seu dia a dia (vídeos do Youtube, TikTok, etc.) percebendo, posteriormente, que obtiveram bons resultados é o que faz a profissão do educador fazer sentido. Além disso, foi observado o desenvolvimento da capacidade de criar conteúdos de maneira autônoma.

**Título:** Relato de experiência no Ensino Fundamental

**Nível de ensino e curso:** Turma de 8º ano do Ensino Fundamental II.

**Disciplina:** Cidadania

**Conteúdo(s) focado(s):** Liberdade de expressão

**Proposta:** Para atingir os objetivos de aprendizagem foram realizadas três propostas de trabalho: discussão conjunta sobre o tema “O que é liberdade de expressão”, produção de vídeo/entrevista com os sujeitos da escola e da comunidade e exibição dos trabalhos na escola.

**Objetivos de aprendizagem:** Entender o que é liberdade de expressão e a relação desta com as ações cotidianas. Além disso, levar os alunos a perceberem que a liberdade de expressão não é absoluta, que a partir do momento em que esta fere o direito do outro e vai de encontro às leis deixa de ser liberdade de expressão e passa a ser crime e opressão.

**Recursos utilizados:** Textos, vídeo, Datashow e celular.

**Desenvolvimento:** Metodologia de trabalhos em equipe. No primeiro momento, discutimos conjuntamente o tema em sala de aula com leituras de textos e resolução de questões reflexivas. Depois a turma foi dividida em grupos para a discussão e produção de vídeos com o tema: “O que é liberdade de expressão para você?”. Para produzir os vídeos, os alunos entrevistaram discentes de outras turmas, professores, pais e pessoas nas ruas. Por fim, foram exibidos os trabalhos dos alunos em sala de aula e no pátio da escola.

**Atividade(s) avaliativa(s):** A avaliação foi de forma processual, levando em conta as discussões dos textos e a produção dos trabalhos (vídeos).

**Resultados obtidos:** Foram aulas produtivas, nas quais os alunos participaram de forma ativa tanto nas discussões dos textos quanto na produção dos vídeos, além de poderem demonstrar compreensão da temática abordada.

## “Dialogar para aprender a ensinar”, mas... ainda mais importante deve ser “Ouvir para aprender a educar”

Lecionando a disciplina Gestão da Comunicação para turmas dos períodos médios da graduação em Administração, fiquei tentado a fazer isso de uma forma diferente do que eu já vinha fazendo até então, primeiramente em função da disciplina em si, pois tinha como “tarefa” ensinar como a comunicação deve ser feita, e, também, como deve ser realizada em seu potencial mais produtivo. Então pensei como poderia falar de algo, ensinar algo, sem me utilizar do que ensino, pois havia percebido que eu estava sendo contraproducente e não queria mais continuar. Esta percepção surgiu especialmente nos conteúdos que preconizam o entendimento em diálogos, em que devemos muito mais ouvir do que falar, visto que agindo assim estaremos conhecendo mais nosso interlocutor e, então, poderemos ter muito mais informação para balizar nosso intento.

Assim, decidido, utilizei uma dinâmica permanente utilizada em aulas na disciplina, que foi: dar voz, dar toda voz possível aos alunos, escutá-los sempre, em seus anseios, suas propostas sobre o aprendizado retido, o direcionamento que, na visão deles, deveria ser dado à disciplina, o que aprendiam e do



pertencimento que sentiam no momento letivo que acontecia. Meu objetivo pretendido era ouvir/sentir do meu aluno suas necessidades de aprendizado para, então, moldar minha prática e direcioná-la para que isso pudesse acontecer.

Utilizei recursos normais de uma sala tradicional, porém mudando algumas coisas, tais como: reposicionamento das cadeiras de forma a que todos se viam e tinham maior proximidade e acesso ao quadro, que os levassem a sentir o quadro sendo de todos... pois naquele momento éramos um só, todos com muito mais capacidade de diálogo, querendo e podendo ser ouvido.

Os resultados da aplicação dessa prática foram e continuam sendo surpreendentes, visto que os estudantes contribuem muito com o andamento da aula e têm muito mais interesse nos assuntos, realizando as avaliações tradicionais com muito mais empenho e alcançando boas notas, pois agora eles têm muito deles naquilo que vira conhecimento. Esta prática foi tão exitosa que, após utilizá-la, eu a incorporei às minhas práticas, independente da série ou disciplina que leciono, e percebo



uma vontade muito maior de participação e pertencimento dos alunos, como se todos passássemos a ser um só.

O professor deve facilitar e inovar o processo de ensino e aprendizagem, pois o ganho é muito maior quando ele percebe que o conhecimento não está somente nele (“quando sinto que também já sei”), mas em todos. As trocas de relatos devem ser estimuladas, todos ensinam, todos aprendem... em todas as dimensões da complexidade humana.

## Utilizando novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Esse relato faz parte da tarefa da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação. O filme a que assistimos “Quando sinto que já sei” é extremamente sensível, prático e traz uma ampla reflexão sobre o modo como ensinamos.

O que mais chamou minha atenção na abordagem do filme foi a busca e a abertura em fugir dos padrões existentes e as possibilidades de mudança, por uma escola mais contextualizada, autônoma e conectada com as novas gerações. Nesse contexto, segue a proposta de prática educativa vivenciada.

### **Título:**

Utilizando novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.

### **Nível de Ensino:**

Ensino Médio Integrado ao curso Técnico.

### **Disciplina:**

Circuitos Elétricos.

### **Conteúdos enfocados:**

Lei de Ohm ( $V = R.I$ ).

### **Proposta:**

Produzir vídeos no Laboratório de Eletricidade com demonstrações do conteúdo e apresentar na aula realizada por web.



### **Objetivo de Aprendizagem:**

Relacionar as grandezas de tensão, corrente e resistência elétrica.

### **Recursos:**

Computador, rede de internet, plataforma de webconferência (RNP), celular e os recursos disponíveis no laboratório de eletricidade.

### **Desenvolvimento:**

Foi realizada a apresentação do conteúdo na aula realizada por web. Depois, no Laboratório de Eletricidade da Escola, a demonstração da Lei de Ohm foi filmada utilizando o celular e apresentada aos alunos. Após, a filmagem foi postada no Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) na plataforma Moodle.

### **Atividades Avaliativas:**

Foram propostas duas atividades utilizando o AVA: um questionário com questões referentes ao conteúdo e uma pesquisa da aplicação da Lei de Ohm no cotidiano da sua residência, que foi entregue em forma de arquivo.

### **Resultados obtidos:**

Por causa das aulas não presenciais, essa atividade teve como objetivo suprir parcialmente a ausência das atividades práticas do laboratório e despertar um pouco da motivação e interesse dos alunos. Pela participação dos alunos e atividades retornadas, verifiquei que os objetivos foram alcançados satisfatoriamente.

A experiência foi realizada na turma do sétimo ano do EJA do sistema prisional, na disciplina de Matemática. A proposta era demonstrar como podemos aprender de forma mais lúdica, sendo que os conteúdos abordados foram os já estudados pelos alunos, tanto no sétimo ano quanto em anos anteriores, dentre os quais divisão, multiplicação e tipos de triângulos.

A proposta era (re)produzir jogos matemáticos manualmente, assim cada grupo confeccionaria um jogo e depois faríamos um rodízio para apresentá-los, para que todos os grupos conhecessem e jogassem todos os jogos. O objetivo era que eles percebessem como podemos aprender de forma mais divertida,



que a matemática não é só cálculo e que ela está presente em toda a nossa vida, até mesmo nos jogos.

Foram utilizados para confecção dos jogos materiais reutilizados, tais como sobras de papel cartão de uma gráfica da cidade, pedaços de folhas coloridas, cola, tesoura e canetinhas coloridas. De início, foi realizada uma aula para explicar quais seriam os jogos e como seriam feitos, depois tivemos aulas para que pudessem elaborá-los e, por fim, tivemos o dia do jogo, um dia para que todos os alunos pudessem jogar os jogos desenvolvidos, conhecendo assim todos os que foram elaborados.

A avaliação foi feita com base na confecção do jogo proposto e na participação no dia do jogo. O



resultado foi muito satisfatório, pois além de perceber a empolgação deles ao produzirem os próprios jogos, também foi nítido como eles conseguiram aprofundar seus conhecimentos em algumas questões matemáticas que os jogos exigiam.

A proposta apresentada foi desenvolvida em 2016, com alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Cariacica, em uma atividade interdisciplinar de Ciências e Matemática com o tema “meio ambiente”. Nessas disciplinas foram abordados diferentes temas com os alunos, dentre os quais sustentabilidade, economia, valores sociais, etc. Inicialmente foram apresentadas para os alunos reflexões acerca de temas geradores relacionados ao meio ambiente. Depois disso, foi proposta para as crianças a elaboração de uma atividade que tivesse relação com o conteúdo que eles tinham estudado durante as aulas e debates que foram realizados ao longo da semana. Os alunos então resolveram fazer a implantação de uma horta na escola, pois atrás da instituição tinha um espaço que estava sem utilização. Com isso, eles começaram a planejar, junto com os professores, todo o material que utilizariam para construí-la e as hortaliças que plantariam na horta. Para isso, os alunos buscaram fazer todo o planejamento ao longo da semana para saber o custo de cada material necessário para a realização do plantio, discutindo

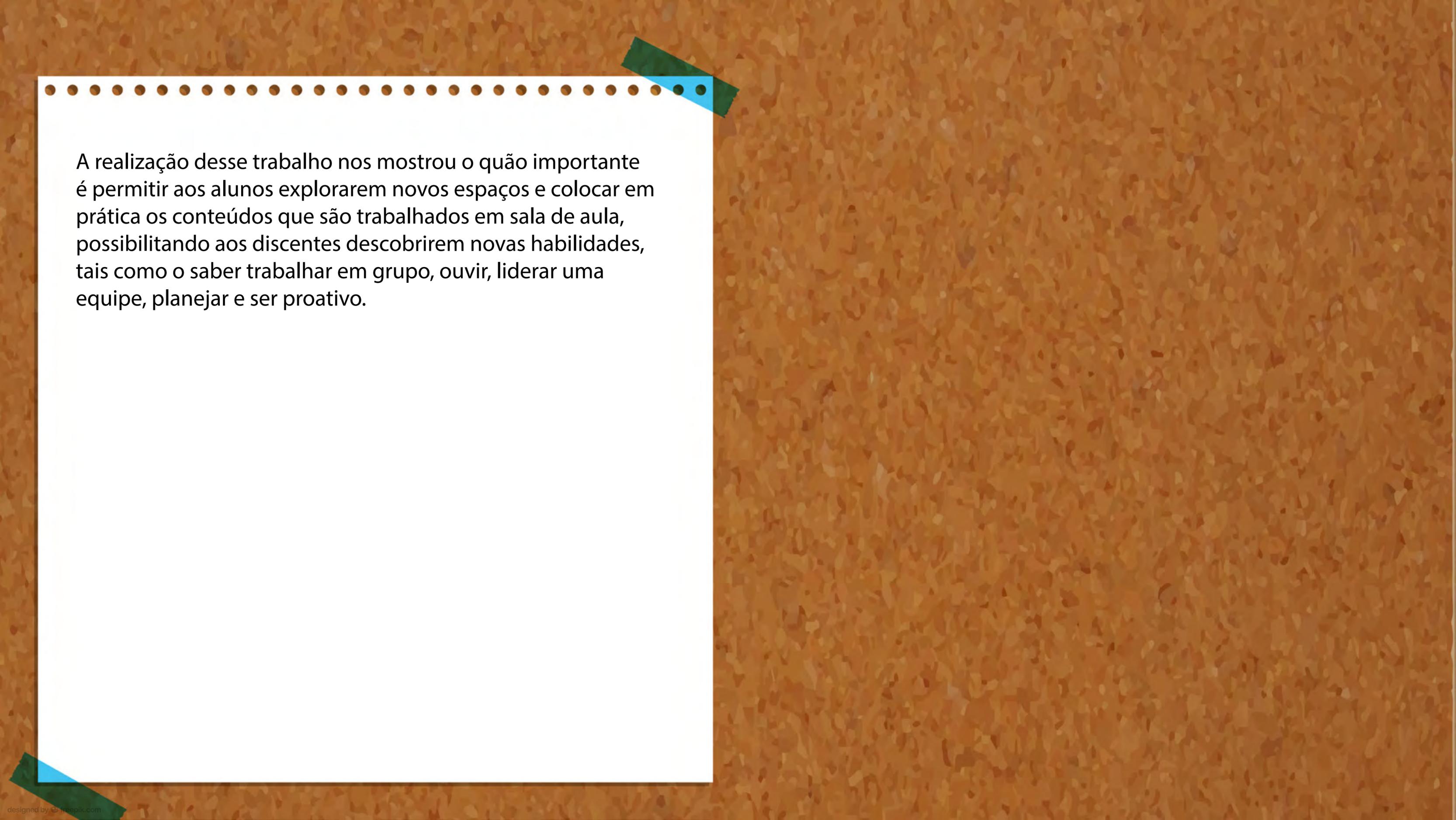


também a possibilidade do reuso de materiais que tinham em casa para evitarem gastos.

Compreendendo que estávamos trabalhando com o conteúdo “meio ambiente”, os alunos decidiram trazer de casa os materiais e hortaliças que alguns tinham em casa, tais como: pá, enxada, colher, adubo, terra, cebolinha, coentro, salsa, alface, couve, dentre outros. O objetivo da atividade foi mostrar para os alunos a importância da horta na escola para um melhor desenvolvimento socioambiental, pois grande parte dos alunos morava na zona rural de Cariacica.

Os resultados obtidos foram muito gratificantes, visto que os alunos apresentaram relatos nos quais se pôde perceber que eles conseguiram entender todo o trabalho realizado, bem como compreenderem a temática desenvolvida durante as aulas. Eles puderam, também, explorar diferentes espaços e aprender novos caminhos para viver uma vida ecologicamente sustentável, e foi ainda mais satisfatório a realização da colheita das hortaliças plantadas por eles mesmos. A avaliação da atividade se deu por meio da observação, frequência nas aulas, participação e a responsabilidade dos alunos no decorrer da atividade.





A realização desse trabalho nos mostrou o quão importante é permitir aos alunos explorarem novos espaços e colocar em prática os conteúdos que são trabalhados em sala de aula, possibilitando aos discentes descobrirem novas habilidades, tais como o saber trabalhar em grupo, ouvir, liderar uma equipe, planejar e ser proativo.

## Quando sinto que também já sei: diferenças entre os seres vivos

### Nível de ensino e curso:

9º ano do Ensino Fundamental I.

### Disciplina:

Ciências

### Conteúdo focado:

Teorias evolucionistas: Lamarck e Darwin.

### Proposta:

Os alunos identificarão as semelhanças e diferenças entre as teorias evolucionistas e suas importâncias para explicar a diversidade biológica.

### Objetivos de aprendizagem:

- explicar as semelhanças e diferenças entre aves observadas em nosso dia a dia;
- entender a formação de novas espécies através de processos evolutivos, como o aparecimento de barreiras geográficas (rios e montanhas), barreiras ecológicas (como diferentes hábitos - noturno e diurno) e habitat diferentes (continentes e ilhas);
- compreender as relações entre as aves e entre estas e seu habitat.



### **Recursos utilizados:**

Livro de ciências, fichas impressas, vídeos/site e aplicativo sobre identificação de aves.

### **Desenvolvimento:**

A atividade foi realizada em dois momentos: primeiro os alunos realizaram uma pesquisa (tarefa de casa), para que chegassem com referências para a aula e compartilhassem os resultados com os colegas, sobre as seguintes questões: Quais aves vocês conhecem? Quais aves vivem em nossa região? Quais aves vocês já viram no ambiente da escola? Quais os nomes das aves observadas nas imagens vistas (ficha com imagens de aves)? Essas aves têm alguma relação com as características das aves que vocês conhecem? Se têm, quais características são essas?

Em um segundo momento, nas dependências de uma unidade de conservação, os alunos foram estimulados ao seguinte questionamento: Como explicar as semelhanças e diferenças entre as aves observadas no nosso dia a dia?

### **Atividade avaliativa:**

A avaliação foi de forma processual, levando em conta as discussões entre os grupos e o compartilhamento das visões que apresentaram.

### **Resultados obtidos:**

A experiência de vivência ao ar livre proporcionou muitos questionamentos, o que levou os alunos a reconhecerem alguns processos evolutivos ali presentes nas aves observadas.

A proposta foi aplicada na disciplina de Ciências, para alunos do 8º ano da rede pública, no período do meu estágio do curso de Complementação Pedagógica em Ciências Biológicas. O objetivo era criar um ambiente confortável, em que os alunos pudessem discutir e compartilhar seus conhecimentos acerca do assunto DNA e RNA, o qual estava sendo abordado na aula. Além disso, também pretendia trabalhar a partilha entre os alunos.

Para o desenvolvimento da proposta, os alunos sentaram-se em círculo dentro da própria sala de aula e no centro da roda montaram uma mesa com os alimentos levados por eles. Os próprios alunos iniciaram a proposta compartilhando a história do alimento que trouxeram, sendo que a maioria destes tinha sido preparada por eles mesmos, e simultaneamente foram um servindo o outro.

Na sequência, de forma divertida em um bate-papo informal, fomos conversando sobre os assuntos que surgiram, então pude analisar o conhecimento que já possuíam e suas dúvidas. Diante disso, discutimos sobre do que se tratava o assunto DNA e RNA, a importância de ter conhecimento sobre eles,



como estão presentes no nosso dia a dia, os avanços da ciência referentes a eles, dentre outros.

A avaliação da atividade se deu por meio da participação dos alunos na discussão, e como resultado foi possível observar que os alunos se envolveram e participaram mais da aula. Foi um espaço no qual cada aluno pôde expressar seu conhecimento e ser ouvido, sendo que eu, como professora, atuei somente como mediadora e não detentora de todo o conhecimento.

Ademais, foi notória a felicidade de cada um ao sair do ensino tradicional e aprender de forma dinâmica.

**Nível de ensino e curso:** Educação infantil, turma de alunos com três anos de idade.

**Disciplina:** “O eu, o outro e o nós” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

**Conteúdo(s) enfocado(s):** Escuta ativa, socialização e conhecimento de si e do outro através do reconhecimento da letra inicial do nome de cada criança.

**Proposta:** A proposta consistia em uma manhã atípica em que todos da turma iriam para a escola de pijama, em referência ao desenho preferido deles que era o “Pj Masks”, e nessa aula teríamos momentos interativos com troca de experiências e aprendizado.

**Objetivos de aprendizagem:** Comunicar-se com os colegas e os adultos, demonstrar interesse e atenção ao ouvir histórias e reconhecer a letra inicial do próprio nome.

**Recursos utilizados:** Pisca-pisca, lençol, tapete emborrachado, pipoca, saquinhos de papel, varal, animais de pelúcia, almofadas, TV, pen drive, EVA, TNT e acrílico.



**Desenvolvimento:** Montamos uma cabana no meio da sala de aula. Em seguida, colocamos os tapetes emborrachados no chão de nossa cabana e acrescentamos almofadas e animais de pelúcia para ficar bem aconchegante. Também a decoramos com luminárias, pisca pisca, estrelas e nuvens.

Então, no decorrer da manhã cada criança teve a oportunidade de procurar e socializar com os colegas a própria letra que estava pendurada no interior da tenda e escrita nos pacotes de pipoca. Além disso, tivemos o momento de contação de história, roda de conversa, música e filme.

**Atividade(s) avaliativa(s):** relatórios descritivos e foto para registro.

**Resultados obtidos:** Um aluno nos chamou a atenção, pois ele não gostava de acordar cedo e por isso estava sempre mal-humorado. Mas nesse dia ele estava sorridente, participando das ações e socializando-se com os colegas, assim foi gratificante ver aquela reação. Além dele, as crianças estavam animadas, mais participativas e as famílias estavam empolgadas. Enfim, foi uma manhã significativa.

Foi realizada uma aula prática com as turmas do Curso Técnico em Agropecuária, desenvolvida na disciplina de "Irrigação e Drenagem" com o tema: "Componentes e uso de um sistema de irrigação por aspersão convencional". Foi proposto o uso do celular com acesso à internet, para que os alunos realizassem pesquisas na internet e montassem o sistema de irrigação, colocando-o para funcionar.

A proposta consistiu em dividir as turmas em grupos e disponibilizar todos os componentes do sistema de irrigação. O objetivo foi de aprender a identificar os componentes do sistema de irrigação, fazer sua montagem e colocá-lo para funcionar. A atividade foi avaliativa, sendo que cada vez que um componente do sistema de irrigação fosse instalado em local inadequado, sendo necessária a intervenção do professor, era descontado 5% da pontuação máxima da atividade.

O desenvolvimento dessa prática foi muito interessante e todas as turmas tiveram aproveitamento excelente. Sair da sala de aula tradicional é um estímulo aos alunos e professores, sendo visível que a maioria dos alunos fica mais empolgada para desenvolver as atividades em campo. Porém, nem sempre é possível usar essa metodologia, então cabe ao professor avaliar as circunstâncias e adaptar esta proposta à realidade da sua turma.

O que chama a atenção é a dificuldade em mudar o sistema de ensino tradicional. Porém é possível e necessário, tendo em vista que as tecnologias têm sofrido muitos avanços em pouco tempo e os estudantes têm acesso a elas diariamente. As propostas inovadoras, apesar de muitas vezes serem de difícil aplicação, são necessárias. E, como tudo na vida, a educação é um processo que deve ser aprimorado para que surta melhores efeitos.

Tem sido observado que, na maioria das vezes, as atividades que seguem linhas diferentes da metodologia tradicional de ensino têm sido mais interessantes e mais aceitas pelos alunos, o que é apresentado com bastante clareza no vídeo "[Quando sinto que já sei](#)".

**Nível de ensino e curso:**

Alunos de 4 anos da Educação Infantil

**Disciplina:**

Projeto multidisciplinar

**Conteúdo focado:**

Literatura Infantil

**Proposta:**

Realizar a leitura de livros

**Objetivos de aprendizagem:**

Estimular o hábito pela leitura, despertar a imaginação, a criatividade e desenvolver a oralidade, a autonomia e a socialização.

**Recursos utilizados:**

Livros infantis e maleta

**Desenvolvimento:**

A atividade foi um projeto de leitura chamado “Maleta Viajante”, que abordava campos de experiências que são estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



Realizou-se da seguinte maneira: a professora espalhou diversos livros de literatura infantil sobre a mesa e solicitou que os alunos escolhessem um livro de que gostavam. Após, a docente colocou esse livro dentro de uma maleta para que os alunos levassem para casa e depois fizessem a leitura junto com os pais. Depois de uma semana, a professora realizou uma roda de conversa com os alunos, momento em que eles tiveram oportunidade de contar a história lida e falar o que mais lhes havia chamado a atenção.

**Atividade avaliativa:**

A avaliação se deu por meio da participação na atividade proposta.

**Resultados obtidos:**

Os alunos gostaram muito de ler os livros infantis e demonstraram isso, pois todos queriam participar na roda de conversa e contar a história do seu livro. A leitura foi importante para a aproximação dos pais nas atividades do cotidiano escolar do filho, fortalecendo os laços entre aluno, escola e família.



Esse relato de experiência foi vivenciado com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental no ano de 2019, abordando conteúdos de História e Geografia.

Os alunos do 5º ano de Ensino Fundamental tinham como principal conteúdo fontes históricas, e em um momento em conversa com eles percebi que compreendiam “Fontes históricas” apenas como livros ou fotografias. Portanto, meu principal objetivo com a turma foi conhecer a história do bairro onde eles residiam, a história da escola e algumas características do bairro. A escola está localizada no município de Serra, no Estado do Espírito Santo.

Utilizando como recurso os livros didáticos, cadernos e as aulas



dialogadas, problematizei as seguintes questões: Quem criou esse bairro? Como surgiu a escola onde vocês estudam? Alguém conhece alguma pessoa que possa nos ajudar a encontrar essas informações, pois não as encontramos na internet? Foi então que alguns alunos falaram das avós, pais ou vizinhos mais velhos.

Durante as aulas, em conjunto com os alunos, elaboramos um roteiro para a entrevista, explicando para eles que para toda história narrada existem duas vertentes. Sendo assim, utilizei como principal recurso o livro didático para mostrar o processo de “descobrimento” do Brasil e também a música da MC Carol, chamada: “Não foi Cabral”. Os educandos perceberam que aquela história do livro era uma versão e a música trazia outra.



Propus aos alunos como atividade avaliativa relatar, de forma clara, para seus amigos de sala como foi a experiência da entrevista. Discutimos em uma roda de conversa as experiências apresentadas e assim percebemos que, mesmo utilizando perguntas idênticas, os relatos foram distintos.

Foi possível notar que os alunos compreenderam que muitos conhecimentos, saberes, receitas, dentre outros, nasceram dos conhecimentos populares, sendo que muitos deles têm início no discurso reproduzido, até cair nas grandes pesquisas.

## Projeto de Integração Curricular “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”

O Projeto de Integração Curricular foi realizado no ano letivo de 2019, sob a luz do tema “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”, da 16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). A atividade foi realizada no Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Piúma com todas as turmas dos cursos Técnicos (Pesca e Aquicultura) Integrados ao Ensino Médio. A partir do tema geral, foram propostos 4 temas geradores para cada um dos anos do curso técnico, pelos quais foram divididos os Grupos de Trabalho (GT) na turma.

O principal objetivo foi desenvolver uma pesquisa aplicada com base nos temas geradores, por meio das técnicas de produção científica, partindo dos métodos de observação, de análise, de discussão e de intervenção, a fim de promover a integração das áreas do conhecimento, distribuídas pelos componentes curriculares dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio.

O projeto realizado envolveu 15 turmas, divididas em grupos de trabalho, cada qual responsável por um



eixo temático correspondente ao Tema Gerador. Foi desenvolvido em duas etapas: 1) trabalho de pesquisa e 2) produto de intervenção, sendo que para a sua construção foram utilizados diferentes recursos e estratégias, tais como livros, computadores e pesquisas em campo. A partir dos resultados das pesquisas os alunos criaram uma proposta de intervenção, com a elaboração de um produto educativo (cartilha, panfleto, documentário, teatro, jornal, revista, maquete, entre outros).

A avaliação foi realizada em duas etapas: a primeira foi de qualificação, na qual os alunos apresentavam as propostas dos trabalhos; e a segunda etapa, em que os alunos apresentavam as propostas de intervenção. O resultado final da experiência foi muito positivo, pois os alunos tiveram um envolvimento muito grande com os projetos desenvolvidos e, também, a oportunidade de aprender, de forma integrada, os conteúdos e componentes curriculares que fazem parte da sua formação.

## Liberdade, Igualdade, Fraternidade, para quem?

### Nível de ensino:

2º ano do Ensino Médio

### Disciplina:

História

### Conteúdos:

Revolução Francesa; Direitos humanos

### Proposta:

A proposta consistiu em engajar os alunos para a seguinte problemática: “Igualdade, liberdade, fraternidade, para quem?”. Após exposição e discussão do tema com todos os alunos, seria dado um tempo para que eles realizassem pesquisas; a seguir, eles deveriam elaborar um texto argumentativo sobre o conteúdo, ao qual poderiam inserir foto, reportagem, música, poesia, notícia, etc., qualquer recurso a mais que o aluno se sentisse à vontade de anexar.

### Objetivos de Aprendizagem:

Compreender que a Revolução Francesa foi um movimento de ascensão da burguesia, e nem tão igual, livre e fraterno como queriam alguns revoltosos. Analisar criticamente o surgimento dos direitos humanos e a luta de muitos povos, etnias, culturas, mais de 200 anos depois da revolução.



### **Recursos utilizados:**

EVA, manchetes, notícias, músicas, imagens, etc.

### **Desenvolvimento:**

De início, foi apresentada e contextualizada a situação social, econômica e política da França pré-revolucionária, esclarecendo a situação social do antigo regime, a crise na França em meados do século XVIII e as influências do pensamento iluminista. Também foi destacada a criação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, e apresentados alguns artigos sobre esses temas. A próxima etapa foi a apresentação de um problema: “Liberdade, Igualdade, Fraternidade, para quem? Mais de 200 anos depois da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, o que se concretizou daquelas propostas generosas?”, momento este de discussão sobre a temática apresentada. Por fim, foi combinado um prazo para que os alunos procurarem informações, fatos, notícias, músicas que refletiam sobre a situação dos direitos humanos hoje, materiais estes expostos em um mural.

### **Atividades avaliativas:**

A avaliação foi medida pela participação, engajamento e cumprimento da proposta.

### **Resultados obtidos:**

Percebi uma empolgação com a proposta que os levou a refletir sobre os direitos humanos na sua vida, à sua volta, que compartilharam coletivamente na construção do mural.



A ação do homem sobre a natureza tem gerado graves transformações nos ecossistemas, e um exemplo é o descarte de sacos plásticos que chegam aos oceanos e mares. Tendo como base esse contexto, o projeto em questão fez parte das atividades da Semana Nacional do Meio Ambiente, como proposta interdisciplinar da Escola Professora Filomena Quitiba - ES, no ano de 2021. As turmas englobadas nesse projeto foram os alunos do 1º ano do Ensino Médio.

O projeto atendeu o proposto no conteúdo de Ecologia, ramo da Biologia, e teve como objetivo a sensibilização dos educandos acerca do descarte inadequado de resíduos e a preservação dos recursos naturais, pautando-se na sustentabilidade. Consistiu no recolhimento de sacolas ou outros descartáveis do ambiente marinho, sendo que os alunos deveriam ainda postar nas plataformas digitais fotos desta ação, inclusive do descarte adequado do resíduo. A segunda parte do projeto consistiu na contemplação e expressão artística e poética do aluno, através de fotografia de um ambiente natural da cidade.

O objetivo da aprendizagem foi promover a sensibilização do aluno e o compromisso pela preservação ambiental. Foram utilizados equipamentos de proteção, como luvas, máscaras, sacos para recolhimento dos resíduos, além dos recursos tecnológicos, como computadores e celulares.

A proposta foi positiva, pelo fato de ter sido recolhida uma quantidade considerável de lixo, além de favorecer o protagonismo do aluno, sendo ele ator responsável e atuante na resolução dos problemas do cotidiano. A avaliação ocorreu pelo cumprimento das propostas e discussão sobre o assunto, sendo muitos os resultados obtidos, sobretudo o empenho e a dedicação dos alunos.

Recordo aqui uma das falas de um dos estudantes, que ao encontrar um cidadão no campo de coleta dialogou com ele e ambos discutiram sobre a importância de maximizar o projeto, de forma a ganhar maior notoriedade e parceria da sociedade civil.

Baseando-nos no documentário exibido no vídeo [“Quando sinto que já sei”](#), compreendemos o quanto importante é inovar na prática educativa. Pudemos observar que um único tema pode ser aprendido de diversas maneiras, sendo que a busca por outros espaços que não remetem ao ambiente da sala de aula produz uma aprendizagem significativa igual ou até maior que na própria sala.

Pensando nisso, deixo meu relato de experiência sobre uma atividade com o tema “Meio Ambiente: o lixo que não é lixo”, realizada com o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, na disciplina de Ciências da Natureza.

Abordando conteúdos como reciclagem e meio ambiente, propus ensinar as crianças de maneira



divertida e produtiva a fim de conscientizá-las sobre os danos causados ao meio ambiente pelo descarte incorreto do lixo, levando-os a compreenderem os conceitos Meio Ambiente, Poluição, Reciclagem e Sustentabilidade. Assim, os principais recursos utilizados foram: pote de isopor (sorvete); garrafas pet; tecido; TNT; EVA; cola de tecido; cola quente; tesoura; fitas coloridas; tinta; folha A4; lápis de cor.

Para início da proposta, expliquei às crianças os conceitos Meio Ambiente e Coleta Seletiva de lixo, utilizando recursos lúdicos criados por mim, tais como a história “O mistério das latas de lixo” e a paródia da música “A canoa virou”. Depois abordei diferentes maneiras para se trabalhar com o lixo a partir de alguns materiais recicláveis, usando para isso a exibição de um vídeo educativo.



Como avaliação, produzi uma atividade de fixação do conteúdo em que eles podiam colorir e ligar os lixos a suas respectivas lixeiras, para tanto pedi-lhes que formassem grupos e levassem materiais reciclados para uma apresentação aos colegas na aula seguinte.

Os resultados foram bem satisfatórios e significativos, pois houve muito engajamento dos alunos ao realizarem a atividade, os quais puderam contar inclusive com a ajuda da família. Ao final, surgiram várias criações produzidas por eles, tais como cofrinhos de garrafa pet, latinhas coloridas recicláveis, bem como historinhas criadas por eles para explicar o tema.

A prática docente refere-se ao curso **Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio** do Ifes - Campus Colatina, cuja disciplina é **Projeto de Instalações Hidráulicas e Sanitárias**.

Os conteúdos abordados são referentes às instalações prediais de **água fria, água quente, esgoto sanitário e captação de águas pluviais**, ou seja, assuntos essencialmente técnicos, com apelo para matérias de física e matemática e dependentes de conhecimentos prévios da teoria de hidráulica e de projeto arquitetônico. Além desses, são necessárias questões de ordem prática, tais como processos construtivos e peças comerciais hidráulicas.

A **proposta**, denominada "**ÁGUA PRÓPRIA**", é tornar essa disciplina atraente, prática e atrativa, concomitantemente ao ensino teórico, para o ensino técnico. Acerca da perspectiva pedagógica, o **objetivo** é uma aprendizagem baseada em projetos e na solução de problemas, na qual o aluno seja inserido como protagonista no processo de ensino.

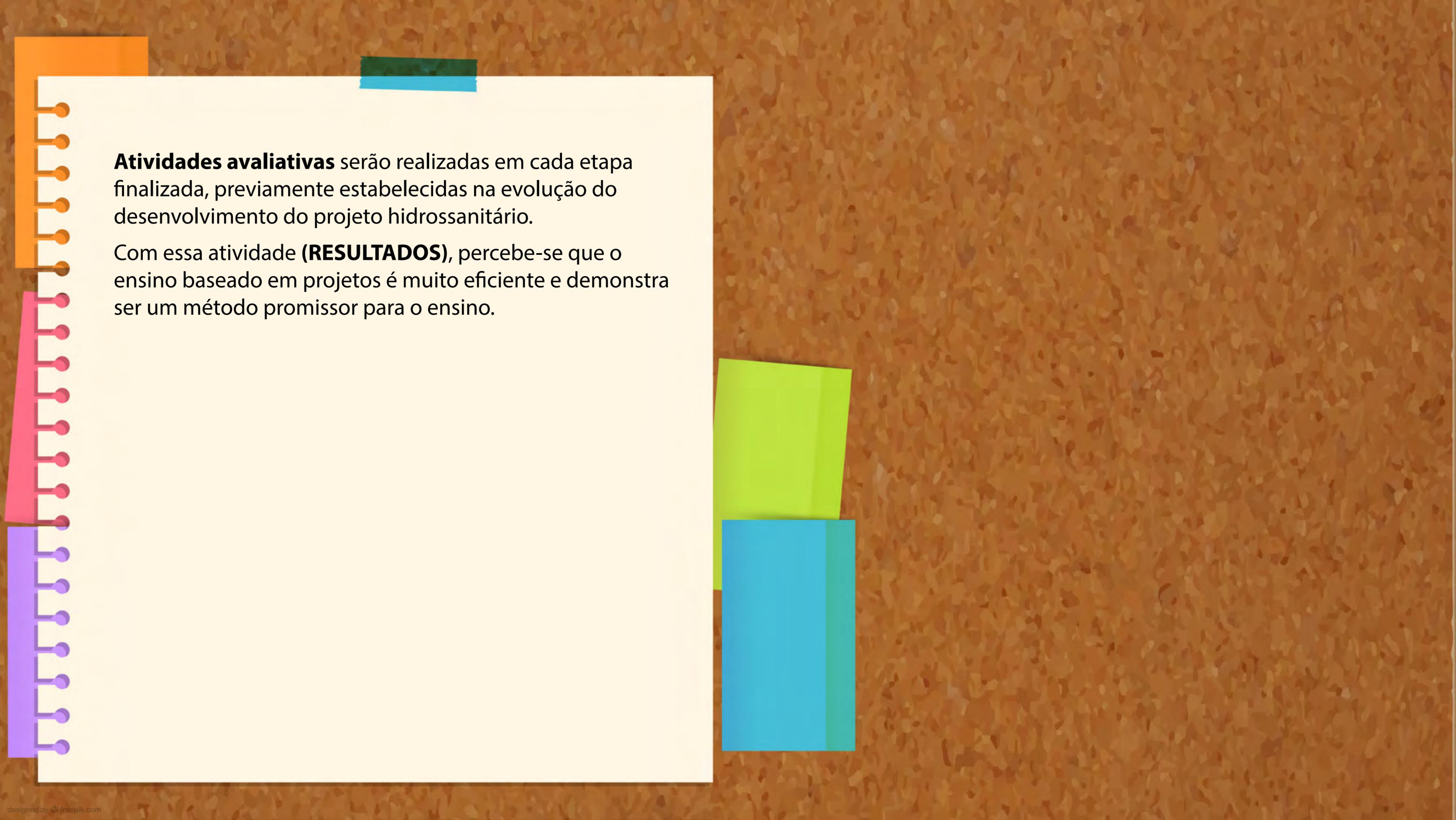


Os **recursos utilizados** são a apresentação e a resolução de cálculos por meio de tabelas e ábacos. O primeiro, dar-se-á por slides de modelos de projetos hidráulico e sanitário das instalações prediais, em que o discente apresentará características fundamentais de funcionamento e formas gráficas a eles referentes. O segundo, permitirá o dimensionamento simples e direto por tabelas e gráficos práticos. Nesses 2 momentos é oportunizado aos alunos tirarem dúvidas, bem como incentivada a promoção de discussões.

Posteriormente, os alunos se dividem em duplas para o **desenvolvimento** de um projeto completo hidrossanitário da própria residência de um dos membros da dupla, em que desenharão a planta da edificação no Autocad e identificarão todas as "áreas molhadas", locando todos os aparelhos sanitários, bem como hidrômetro, caixa d'água, registros, caixas sifonadas e caixas de passagem.

Após esse levantamento inicial, as informações coletadas pelos alunos serão inseridas no projeto, o que permitirá a visualização de elementos do projeto hidrossanitário e, assim, poderão executá-lo de forma contextualizada. As





**Atividades avaliativas** serão realizadas em cada etapa finalizada, previamente estabelecidas na evolução do desenvolvimento do projeto hidrossanitário.

Com essa atividade (**RESULTADOS**), percebe-se que o ensino baseado em projetos é muito eficiente e demonstra ser um método promissor para o ensino.

Esta proposta foi realizada com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, de uma rede particular de nossa escola, que apresentavam pouca noção em relação ao valor do dinheiro e o poder de compra. Nessa situação, percebemos uma oportunidade de trabalharmos, na disciplina de Matemática, as noções de aritmética e porcentagem com tais alunos, buscando levá-los a entenderem na prática tais conceitos, e para isso eles foram levados a supermercados para se depararem com preços e produtos.

Assim, levamos os alunos a supermercados próximos da escola, e nos quais as famílias tinham hábito de realizar suas compras, para fazer pesquisa de preços utilizando a aritmética e porcentagem.

Nesta perspectiva, objetivamos levá-los a: buscar entender as diferenças de preço entre produtos e supermercados; fazer a relação entre o dinheiro e o poder de compra; aplicar conceitos de como comprar de forma consciente; demonstrar a importância da aritmética no cotidiano; e trabalhar o conceito de responsabilidade enquanto



consumidor. Foram utilizados pranchetas, calculadora, lápis, borracha e folha com as instruções.

Após visitar três supermercados na companhia da professora e demais educadores em número suficiente para acompanhar a atividade (caminhada pela rua e no interior do supermercado) e de posse de listas para cada produto (30 produtos – cada aluno recebeu 1 produto de forma aleatória), cada aluno deveria pesquisar por marca, apresentação do produto e preço.

Ao fim, os alunos tinham em mãos muitos números que necessitavam ser organizados para dar sentido à atividade. Previamente foram selecionados produtos de primeira necessidade que constam em cestas básicas, então os alunos, em sala, produziram uma lista final na qual apresentaram um relatório detalhado dos preços nos supermercados apontando onde estavam as melhores condições para comprar. O relatório final foi disponibilizado para a família.





A avaliação se deu com a apresentação da folha da pesquisa de preços, mas principalmente na participação na elaboração do relatório final que detinha os preços e produtos mais vantajosos no custo/benefício.

Os alunos, após a atividade, puderam ter a percepção real e significativa em relação ao poder de compra, bem como a importância de exercê-lo de forma consciente, aplicando os conceitos de aritmética e porcentagem iniciados em sala.



Este relato é sobre a organização da disciplina Práticas Ambientais Supervisionadas, ministradas para turmas do primeiro ano do curso técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio, do Campus Ibatiba do Ifes. Os conteúdos enfocados nesta prática foram as Normas de Formatação de Trabalhos Acadêmicos e Elaboração de Projeto de Iniciação Científica (IC).

A proposta foi despertar uma atitude problematizadora, na qual o aluno torne-se protagonista na resolução de problemas e estabeleça relações entre a reflexão e a experiência prática. Para tanto, trabalhei com apoio de professores do ensino básico e técnico, para que os assuntos dos



projetos abarcassem um espectro maior de disciplinas do curso.

O objetivo de aprendizagem foi que os alunos aplicassem os conteúdos abordados por meio da escrita de projetos de IC que pudessem ser executados no decorrer do curso. Os trabalhos foram desenvolvidos utilizando um formulário adotado pelo Ifes para submissão de projetos de pesquisa. Desta forma, ao final da atividade o aluno poderia, juntamente com o professor orientador, submeter o projeto para aprovação do colegiado e em editais para bolsas de pesquisa.

As atividades realizadas foram: (I) diagnóstico sobre o conhecimento prévio do aluno e sua área de interesse; (II) levantamento, por



parte dos alunos, sobre a percepção dos familiares sobre problemas ambientais na comunidade onde moram; (III) seminários sobre as áreas de atuação dos professores e que poderiam ser assunto de Projetos; (IV) escrita do projeto.

A avaliação foi realizada a partir da entrega das atividades no Moodle e apresentação de seminários on-line. Como resultado, foram propostos doze trabalhos de IC elaborados com potencial de serem executados no ano seguinte. Percebi um engajamento dos alunos em propor projetos que melhorassem a qualidade de vida da região, além de maior interesse em continuar atuando na área após a conclusão do curso.

Meu relato de experiência refere-se a uma prática realizada em turmas de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do Ensino Médio, na EJA, nos sistemas prisionais de ensino, na disciplina de Biologia. Dentro do conteúdo de sustentabilidade, trabalhado juntamente com a semana do meio ambiente, a proposta foi conscientizar os alunos sobre a necessidade de cuidar do planeta e reciclar.

Nesse sentido, trabalhou-se com a compostagem como forma de trazer um método acessível de fazer a reciclagem. No caso dos alunos, fizemos a composteira na unidade prisional, sendo que os trabalhadores cuidariam da mesma utilizando restos de alimento produzidos dentro da própria unidade prisional.

A dinâmica se deu a partir de uma sequência didática, na qual primeiramente eu lhes apresentei dados sobre a taxa de poluição no mundo, no Brasil, entre outros dados significativos sobre o tema, buscando a sensibilização dos alunos. Após essa apresentação, eu elenquei conteúdos relacionados à compostagem e os seus benefícios. Por fim, eu lhes mostrei como construir e manusear uma composteira para os alunos e também para os detentos que iriam cuidar da mesma, visto que nem todos os envolvidos neste projeto eram alunos.

Para a proposta pedagógica criada, fiz uso de Datashow e canos de PVC para a composteira. A avaliação da aprendizagem se deu por meio da aplicação de um questionário sobre os conteúdos abordados, a criação de panfletos por eles elaborados, que seriam distribuídos na culminância do projeto, e a finalização da montagem da composteira.

A participação das turmas foi excelente, pois viram nesta proposta uma novidade, uma forma de sair da mesma didática de quadro, pincel, lápis e papel. Percebi que, desta forma, eles absorveram o conteúdo com muito mais eficiência do que seguindo o “normal” de todos os dias. Entretanto, dentro das unidades prisionais de ensino aulas como essa são raras devido à necessidade de deslocamento de diversos recursos que são necessários para garantir a segurança e o bom andamento das aulas.

**Nível de ensino e curso:** Técnico Subsequente em Multimeios Didáticos do Cefor/Ifes, na modalidade a Distância.

**Disciplina:** Jogos Educacionais e Gamificação

**Conteúdo(s) focado(s):**

- Desenvolvimentos de jogos educacionais;
- Programação Básica em Scratch.

**Proposta:** Apresentação da linguagem de Programação Scratch e desenvolvimento de um Jogo Educacional.

**Objetivos de aprendizagem:**

- Consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina;
- Desenvolver um jogo educativo na linguagem de programação Scratch.



**Recursos utilizados:** Computador, sala de webconferência e mural Padlet.

**Desenvolvimento:** A atividade foi realizada em uma aula síncrona via webconferência. Inicialmente, foi apresentada a linguagem Scratch. Em seguida, foi apresentado um programa base e proposto que, em grupos, os alunos desenvolvessem versões melhoradas deste programa. Após a interação dos grupos e o desenvolvimento dos novos programas, os links foram disponibilizados em um mural compartilhado na ferramenta Padlet, o que permitiu aos alunos realizar comentários e “curtir” ou não os programas compartilhados. Por fim, uma roda de conversa foi realizada para discutir as dificuldades e as contribuições da dinâmica proposta.



**Atividade(s) avaliativa(s):** Para avaliar a atividade, foram analisados os jogos desenvolvidos e avaliada a participação na interação no painel colaborativo e na roda de conversa.

**Resultados obtidos:** Essa prática foi muito importante e motivadora para a turma! A partir desta aula, os alunos demonstraram maior engajamento no desenvolvimento do projeto interdisciplinar que estava sendo desenvolvido na disciplina, além de compartilharem outros jogos desenvolvidos para serem utilizados em suas práticas pedagógicas (muitos dos alunos também são professores!). Quanta criatividade! Quanta ideia boa foi apresentada! Essa aula acabou sendo uma aula para mim!

Iniciarei o relato informando que esta não é uma atividade a qual eu apliquei, e sim foi inspiração em uma experiência ocorrida na faculdade em que estudei, mas que planejo aplicá-la em um momento oportuno.

O título da experiência é “Ambiente escolar e comunidade: a química do sabão”, que contempla as turmas do 3º ano do Ensino Médio. É importante que a turma na qual será desenvolvida essa experiência identifique no seu cotidiano a importância social e econômica do produto que será obtido. E, para tanto, é necessário um diálogo aproximado do professor com os alunos, destacando os pontos socioeconômicos e as necessidades da comunidade em que os alunos estão inseridos.

A tarefa será realizada na disciplina de Química, contemplando os conteúdos de Reação de Saponificação e as Funções Orgânicas Ésteres e Ácidos Carboxílicos. A proposta da atividade consiste na produção de sabão artesanal pelos alunos, contemplando o currículo de química. O sabão obtido poderá ser distribuído posteriormente para a escola e a comunidade. Essa prática permitirá conectar o aprendizado em sala de aula



com o desenvolvimento de competências socioeconômicas e ambientais, sendo o aluno o autor desse processo.

Os objetivos a serem alcançados incluem: a pesquisa sobre as ligações do tipo éster nas moléculas dos óleos e gorduras; a produção do sabão a partir dessas substâncias; a identificação da necessidade socioeconômica da comunidade; e a distribuição do produto obtido a partir da experiência.

Os materiais necessários para a realização dessa prática são: óleo de soja, soda cáustica, álcool etílico e água. O trabalho será desenvolvido no espaço escolar, em uma ou duas aulas da disciplina, sendo a turma separada em pequenos grupos para que todos possam participar ativamente do processo.

A avaliação se dará qualitativamente, considerando as práticas de cooperação, comunicação, trabalho em equipe e participação dos alunos; e quantitativamente, através de questões relacionadas ao conteúdo específico da disciplina. Vale ressaltar a importância de um peso maior na avaliação qualitativa, privilegiando a ação espontânea dos alunos e não meramente a reprodução do conhecimento.

41

Monique da Silva Coêlho (Polo Cachoeiro de Itapemirim)

## Quando sinto que também já sei: quero saber um pouco mais

### Nível de ensino:

Ensino Médio - Pré-universitário

### Disciplina:

Acompanhamento Psicopedagógico

---

O enfoque desta proposta está em conhecer o mundo, mesmo quando sinto que já sei muito sobre ele. A proposta foi a realização de materiais de leitura digitais sobre os mais diversos temas, trazidos pelos próprios alunos, no formato de murais ou painéis. Os objetivos da aprendizagem foram: promoção de espaços em que o educando possa “falar sua palavra”, expressar-se e conhecer sobre o mundo. Como recursos, foram utilizados o site Canva,



o Formulário Google, o Classroom e o Whatsapp.

Primeiro criamos um formulário eletrônico, no qual os alunos iriam responder sobre qual tema eles gostariam de conhecer ou saber um pouco mais. Após o período de aplicação, coletou-se as respostas e uma lista de temas foi criada e, a partir desta, os temas mais recorrentes foram escolhidos para os primeiros painéis/murais digitais. O material produzido era disponibilizado nas turmas de Whatsapp e Classroom. Não houve nenhuma atividade avaliativa, pois essa não cabia na atividade proposta.

Os educandos puderam se expressar sobre os mais diversos temas que



eles tinham interesse ou curiosidade para conhecer. Eles trouxeram desde assuntos estritamente educacionais, como também para além do ambiente escolar. Alguns temas foram tão ricos que geraram até aulas virtuais sobre os mesmos.

O nível de ensino em que atuo é o profissionalizante, o qual envolve alunos de nível fundamental e médio, e no qual trabalho com disciplinas de enfoque profissional, tais como Ética Profissional, em um curso de Aprendizagem. Nesta disciplina, enfocamos sobre o bom desenvolvimento do profissional ético, bem como as situações em que este pode estar inserido, visando às melhores formas de lidar com os diversos problemas (capacidade de resolução de problemas).

Tendo em vista uma reflexão crítica e posicionamento do aluno em relação ao tema abordado, foi indicado que o mesmo definisse seu posicionamento sobre a ética e identificasse a melhor forma de lidar com as situações propostas, lembrando-se de primar pela ética individual e coletiva. Com essa dinâmica, objetivamos que o educando pensasse no contexto ético e tivesse um posicionamento de autonomia para resolução da situação. Também objetivamos que, apesar de sua ação individual, percebesse a importância dele sobre o coletivo, percebendo-se como parte de um grupo e como sujeito social inserido em um contexto, o qual pode refletir em sua leitura de mundo de acordo com sua vivência.



Para isto foi utilizada a plataforma Google Meet, na qual expressamos essa interação, e também recursos tradicionais (escrita), para que os alunos elaborassem uma definição individual sobre Ética com uma única palavra, que foram expostas também em vídeo. Observei que, ao final, foram obtidos os resultados esperados de uma interação positiva com posicionamento crítico e reflexão de ética individual e coletiva, sendo que os alunos foram avaliados pela autonomia e posicionamento crítico.

Como forma de enriquecimento desta proposta, essa aplicação pode ser associada e retratada em filme, tratando-se, assim, da aprendizagem em outros espaços virtuais. E isso tendo em vista o aprender coletivo e conjunto por meio do incentivo à participação e protagonismo, assim como proporcionando a formação integral do aluno, entendendo-se como sujeito ativo aquele que possui liberdade crítica e posicionamento social, entendendo também que há vários espaços escolares à disposição para o aprender significativo.

A proposta foi utilizar um capítulo da série Breaking Bad como ferramenta de ensino para uma abordagem lúdica dos conceitos de substâncias e misturas, na disciplina de Química, numa turma de 1º ano do Ensino Médio.

Os objetivos foram: apresentar os conceitos de substância e mistura; discutir processos de purificação e separação de misturas; contribuir para a formação do pensamento crítico a respeito dos conceitos químicos que aparecem em séries, filmes e desenhos animados e a respeito da presença de conceitos químicos em diversos meios. A utilização da série para o ensino de química foi feita buscando aproximação daquilo que desperta o interesse dos estudantes, condição necessária para que ocorra uma melhor aprendizagem.

O episódio foi transmitido na própria sala de aula com o auxílio de um computador e datashow. As aulas iniciaram-se com a apresentação de um trecho do episódio, tendo sido solicitado aos estudantes que anotassem todas as passagens em que eles percebessem a presença de conceitos químicos no episódio.

Após a exibição da série (utilizando as indicações dos alunos e acrescentando as minhas enquanto professora), voltamos o vídeo para que eles pudessem rever as cenas em que fosse possível evidenciar alguns conceitos, quer seja do conteúdo em si ou sobre instrumentação de laboratório ou, ainda, fazer observações sobre a natureza da ciência. Nesta etapa, buscou-se transferir o interesse pela série (o lúdico) para o interesse pelo conteúdo presente nela, iniciando também a formação de um olhar crítico sobre o que ali está sendo transmitido.

Posteriormente, busquei avaliar se houve realmente uma compreensão dos conceitos expostos, apresentando-os em outro contexto, numa atividade em grupo. E os resultados foram bastante positivos, tanto em relação à receptividade dos alunos à atividade, quanto à aprendizagem dos conceitos.

A turma contemplada com esta dinâmica pertencia ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo esta realizada em uma aula da disciplina de Matemática na qual abordamos o conteúdo de “Trigonometria no triângulo retângulo”. Nessa dinâmica foi proposto ao aluno que realizasse medições diversas, utilizando o teodolito (instrumento de medição) e conhecendo o valor dos ângulos por meio de uma tabela trigonométrica, com os quais é possível calcular qualquer distância e altura conhecendo apenas um dos lados de um triângulo retângulo.

Ela foi realizada em um ambiente escolar e, por meio desses instrumentos, foi possível calcular o tamanho da sala, a altura de uma lâmpada, de uma árvore, a altura da cobertura de quadra poliesportiva, a altura da trave de um gol, da cesta do basquete, entre outros.

A atividade proposta teve como objetivo trazer a matemática prática do dia a dia para o contexto escolar trabalhando o lúdico com os alunos, dessa forma aproximando-os da matemática. Para realizá-la pode-se, também, utilizar canudos, papelão ou cartolina e um transferidor impresso com ângulos de  $0^\circ$  a  $90^\circ$ , sendo possível realizá-la em pátios ou outros espaços abertos.

Como resultado obtido, pudemos perceber que os alunos conseguiram ver, na prática, como a matemática está mais próxima deles do que eles imaginam, que com um simples instrumento, que pode ser construído a mão, foi possível saber alturas e distâncias sem o uso de uma trena ou fita métrica.

Como avaliação, observamos a participação, o empenho, o trabalho em grupo e o uso correto do instrumento. Trazer a teoria para prática acarreta uma quebra de paradigma de uma aula tradicional, por esse motivo os alunos se sentem mais motivados e interessados em participar da disciplina.

Os jovens e adultos frequentadores das classes da EJA normalmente são pessoas que trabalham durante o dia, e à noite quando chegam na sala de aula almejam interagir com conteúdos que os motivem e despertem sua atenção, pois mesmo cansados após um dia de trabalho sentem o desejo de aprender. Outro fator relevante é a necessidade de inclusão deste público em uma cultura digital e a resignificação de práticas que contemplem metodologias estimulantes e inovadoras.

Para tanto, a disciplina de “Tecnologias Digitais” tem como foco a utilização de recursos tecnológicos diversos com uma proposta de ser um componente em que as aulas aconteçam no Laboratório de Informática, com o uso de computadores, tablets e celulares.



Nessa dinâmica, o aluno potencializa sua aprendizagem, sugerindo temas sobre os quais tenha curiosidade, pesquisando sobre sua formação, bem como acessando hipertextos e ambientes de aprendizagem.

O planejamento da disciplina tem como objetivo de aprendizagem o protagonismo e a autonomia dos discentes, buscando fazer com que, no decorrer das aulas, eles se sintam instigados a aprender com os recursos disponibilizados e a compartilhar os saberes com seus pares. Por conseguinte, levá-los a se sentirem mais valorizados, atuantes na sua própria aprendizagem e preparados para se comunicarem com seu próximo, com a sociedade e com o mundo.



A avaliação nesta prática é diagnóstica e formativa, cuja verificação perpassa os caminhos do fazer, contemplando o conviver e o ser, pois sabemos que no século XXI já não há mais espaço para um ensino tradicional, que não prioriza as vivências do educando, que não considera sua realidade e não dialoga com seus interesses em conhecer e utilizar as tecnologias digitais.

Os resultados obtidos são: satisfação e aprendizagem significativa, visto que são concedidos respeito e liberdade aos educandos para colaborarem com todo o planejamento, tornando-se, assim, coautores do processo de ensino e aprendizagem.

Esta proposta iniciou-se a partir de uma solicitação e interação das professoras das disciplinas de Literatura, Artes e Português no ano de 2016, em uma escola estadual do município de Guarapari/ES, com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, os quais apresentavam dificuldades na leitura e escrita.

Teve como objetivos incentivar o hábito de leitura e escrita de forma lúdica, prazerosa; compreender a construção do conhecimento; debater sobre a criação e a criticidade dos alunos; experimentar novas formas de leitura e escrita; utilizar tecnologias, como a “estante mágica”; criar uma biblioteca on-line; tornar a biblioteca da escola em um espaço de livre acesso, interativo e de promoção cultural.

Utilizamos outros recursos também, tais como: casinha de fantoches, papel, cola, EVAs coloridos, tesoura, palitos de picolés e vários livros de literatura infantil. O projeto consistiu no seguinte: no início do ano, as crianças escolhiam e levavam livros da biblioteca da escola para casa; na semana seguinte, elas contavam as histórias para os colegas e criavam os personagens com o material disponibilizado.



O projeto tomou um rumo e uma extensão significativos, tendo um resultado muito positivo. E ampliou-se de forma que os alunos produziram os próprios livros e personagens e puderam realizar a contação de história para toda a escola, tendo inclusive tido um dia de autógrafo. As histórias criadas eram muito criativas e os personagens ganharam vida nas mãos e imaginação dessas crianças. E com base nessas percepções, avaliamos a criatividade, apropriação, interação, o desembaraço, a leitura e a escrita realizadas pelos alunos.

O projeto da biblioteca incluiu as famílias e a comunidade escolar. Dessa forma, retiramos os professores do centro da aprendizagem e assim tornamos os alunos críticos e construtores de conhecimento, transformando-os em autores e protagonistas da própria história. O resultado no final do ano letivo foi assertivo, inclusivo e interativo.

**Nível de ensino e curso:** Educação infantil, 1º período e 2º período.

**Disciplina:** Arte. **Conteúdo(s) focado(s):** Tintas naturais.

**Proposta:** Fabricação das tintas que vêm da natureza.

**Objetivos de aprendizagem:** Entendimento acerca do processo de produção de tinta, como elas se formam e quais os componentes utilizados, bem como suas diferentes bases, texturas e experimentação através do desenho e expressão livre.

**Recursos utilizados:** Pigmentos naturais (urucum, açafrão, jenipapo, carvão, calcário), cola branca (para fixar papel em diferentes planos: chão, mesa, parede, muro), água, recipientes, colher, potes com tampa para armazenar a tinta pronta, pincel e brochas em diferentes tamanhos, esponja, rolinhos de pintura, papéis em diferentes texturas e tamanhos.

**Desenvolvimento:** Realização de uma Roda de Conversa, na qual pudemos conversar sobre a tinta e sua origem em elementos encontrados na natureza, apresentar o urucum, açafrão e assim por diante. Após, propor às crianças o levantamento de hipóteses sobre a fabricação de tintas. Em seguida, realizar a apresentação de algumas cores extraídas da natureza. Ao final, incentivar a fabricação das tintas, pigmentos e corantes naturais e experimentação através do desenho e expressão livre.

**Atividade(s) avaliativa(s):** Avaliação contínua através da observação e registros (fotográficos e filmagens) do que acontece em sala de aula, contemplando a evolução individual dos pequenos ao longo do tempo para identificar se a interação e os direitos de todos estão sendo garantidos.

**Resultados obtidos:** As expectativas de aprendizagem fluíram de forma satisfatória. A aula foi dinâmica e cheia de descobertas animadas. Foi muito interessante ver a curiosidade das crianças para descobrirem as cores que surgiam a partir das misturas realizadas, assim a criança construiu seu conhecimento através da interação, investigação, da experimentação e da descoberta.

**Título:**

Uma nova versão para as histórias clássicas.

**Nível de ensino e curso:**

1º ano do Ensino Fundamental I.

**Disciplina:**

Língua Portuguesa.

**Conteúdo(s) focado(s):**

Leitura e Escrita a partir de uma versão diferente de uma história contada.

**Proposta:**

A partir da leitura da história: "A verdadeira história dos Três Porquinhos", produzir uma releitura coletiva da mesma com a turma.

**Objetivos de aprendizagem:**

Trabalhar diferentes palavras inseridas pela própria turma no texto.

**Recursos utilizados:**

Livro: "A verdadeira história dos três porquinhos", quadro de sala, cadernos, materiais de escrita.

**Desenvolvimento:**

O aluno deverá acompanhar a leitura da história proposta e, a partir dela, a turma irá desenvolver uma nova história, elaborando uma nova versão para a história tradicional. Após esta elaboração, seguimos para um outro momento, no qual cada aluno selecionará 3 (três) palavras do texto para, assim, procurar em jornais ou revistas novas palavras que iniciem



com a mesma letra inicial das palavras escolhidas. Após a colagem das novas palavras, o aluno irá elaborar uma frase para cada palavra selecionada do texto.

**Atividade(s) avaliativa(s):**

A avaliação foi realizada no decorrer da aula, acompanhando cada aluno em sua leitura e na escrita das palavras e ou frases.

**Resultados obtidos:**

Compreensão das sílabas iniciais e dos sons das sílabas. Percepção do quantitativo das sílabas em cada palavra. Compreensão da escrita da frase e das sílabas, na separação das palavras.

Ministrando aula na graduação em Administração, em uma turma de 7º período na disciplina de Economia, busquei trabalhar tópicos relacionados aos cenários macro e microeconômicos por meio de variados textos, realizando explanação sobre essas temáticas por meio de slides. Após isso, os alunos foram desafiados a, em grupos de cinco pessoas e por meio da realização de pesquisa em campo e na internet, buscarem produtos da região em que moram e que poderiam ser exportados e ainda não eram.

A apresentação da pesquisa efetuada se deu da seguinte forma: eles realizaram a postagem do “texto resumo” no Padlet da turma, uma semana antes da data agendada para a apresentação final; no dia marcado, por meio de slides, expuseram o referido produto escolhido.

O docente atuou como um facilitador e moderador das pesquisas e dúvidas que foram surgindo no processo de construção da referida tarefa. Os objetivos eram perceber se os alunos compreenderam os cenários de exportação, as oportunidades e desafios enfrentados pelos agentes envolvidos nesse processo, além de ampliar o olhar dos mesmos sobre o cenário econômico de sua região de residência.

A avaliação se deu por meio do padlet postado e da apresentação realizada pelo grupo. Os resultados foram muito satisfatórios, pois todos os alunos se envolveram na pesquisa e inúmeros produtos foram escolhidos e apresentados.

Houve um aluno que, sendo comerciante na região, relatou que com a pesquisa até iria buscar ampliar seu catálogo de produtos comercializados. Outros três se reuniram e abriram uma microempresa de consultoria em cenários econômicos e muitos viram na pesquisa até material para desenvolver seus projetos de conclusão de curso.

**Nível de ensino e curso:** Atividade Coletiva na Atenção Básica à Saúde (grupo formado por usuários do SUS vinculados a uma Unidade Saúde da Família)

**Disciplina:** Intervenção do Prof. de Educação Física

**Conteúdo(s) focado(s):** Capoeira

**Proposta:** Na ocasião, em específico, utilizamos a Capoeira, prática corporal afro-brasileira, em caráter de oficina. Utilizamos o espaço para tratar de elementos raciais e culturais que formam a sociedade brasileira, correlacionando-os com o mês da consciência negra (novembro).

**Objetivos de aprendizagem:** Proporcionar a vivência da capoeira enquanto elemento da cultura corporal, localizando-a histórica, social e culturalmente no contexto da realidade brasileira.

**Recursos utilizados:**

- vídeo Curta-metragem para tratar da história da capoeira (“Maré Capoeira”);



- áudios de canções de enredo de capoeira;
- imagens de elementos culturais de matriz africana (instrumentos, roda de samba, roda de capoeira).

**Desenvolvimento:** Na execução da oficina, primeiramente realizamos a contextualização histórica da capoeira através da exposição do vídeo e imagens e, em seguida, dinâmicas em que tratamos aspectos da musicalidade (instrumentos, músicas, cânticos e palmas) e dinâmicas com os movimentos básicos da capoeira (ginga, meia-lua, cocorinha), finalizando com a roda de capoeira unindo todos os aprendizados.

**Atividade(s) avaliativa(s):** A avaliação deu-se de forma processual.

**Resultados obtidos:** Ao concluirmos as atividades, percebemos que os participantes foram capazes de praticar satisfatoriamente a oficina e aprender os elementos expostos, uma vez que o aspecto lúdico presente teve a intencionalidade de ampliar o acervo cultural, permitindo participação e interesse dos alunos.

**Título:**

Wordwall como ferramenta de aprendizado.

**Nível de ensino e curso:**

Ensino Fundamental I (3º Ano)

**Disciplina:**

Língua Portuguesa e Matemática.

**Conteúdo(s) focado(s):**

Desenvolvimento de aprendizagem através de jogos educacionais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

**Proposta:**

Aprendizagem com jogos educativos para consolidar aprendizagem.

**Objetivos de aprendizagem:**

Consolidar conhecimentos em Língua Portuguesa e Matemática.



**Recursos utilizados:**

Computador e Celular.

**Desenvolvimento:**

A atividade foi realizada com os alunos do 3º ano de uma escola da rede Municipal de Vila Velha. Os alunos desenvolveram atividades do gênero textual trava-línguas e operações matemáticas para identificar o dobro. Após a realização das atividades impressas, os conteúdos foram retomados usando a ferramenta Wordwall por meio de jogos interativos.

**Atividade(s) avaliativa(s):**

Para avaliar a atividade, foram analisados: o aprendizado dos alunos, a contribuição, a participação e a satisfação na interação da atividade proposta.



**Resultados obtidos:**

Essa experiência foi bastante exitosa para a turma. Os alunos demonstraram maior interesse nas disciplinas e ficaram ansiosos aguardando a próxima atividade que seria feita com o uso de jogos. Além de compartilharem suas experiências, os educandos demonstraram o quanto satisfeitos ficaram de poder aprender com ferramentas que fazem parte do seu cotidiano.

## Mão na massa: um aprender contínuo

Esta experiência educativa aconteceu no curso Técnico Subsequente em Multimeios Didáticos do Cefor/Ifes na modalidade a Distância, com a disciplina de Acessibilidade e Tecnologia. Os conteúdos abordados foram: os tipos de acessibilidade e a utilização da ferramenta Canva.

A atividade foi interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Acessibilidade e Tecnologia e Espaços Educativos Formais e Não formais, no intuito de desenvolver um folder contendo uma proposta de atividade educativa para um espaço, potencialmente educativo, da cidade de Vitória.

Os objetivos foram consolidar e aplicar conteúdos trabalhados nas disciplinas envolvidas, além de utilizar a ferramenta proposta. E como recursos, foram utilizados textos, sites, tutoriais, ferramenta Canva e webconferência.

A atividade foi realizada em grupo, sendo que inicialmente escolheram um espaço potencialmente educativo (uma praça, um museu, um parque) da cidade de Vitória. Em seguida, fizeram uma pesquisa na internet sobre o espaço e, por fim, criaram um folder contendo: informações sobre o espaço, potencialidades educativas do mesmo e uma



proposta de ação educativa para uma turma de alunos da educação básica, considerando as possibilidades de atendimento a um aluno com deficiência (escolhido pelo grupo) para a ação proposta. A atividade foi explicada aos alunos numa aula síncrona, os grupos utilizaram o Whatsapp como canal de comunicação e desenvolveram o folder de forma colaborativa na ferramenta Canva.

A avaliação ocorreu por meio da apresentação do folder produzido e a nota final do grupo foi a média entre 3 tipos de avaliações: autoavaliação do grupo, avaliação feita pela turma por meio de enquete on-line e avaliação das professoras.

A apresentação dos fôlderes foi um momento de grande aprendizado para todos nós! Isso ficou explícito nos comentários e no envolvimento da turma. Os alunos se mobilizaram para conhecer o espaço e pensar na ação educativa contemplando a pessoa com deficiência. Percebeu-se uma ótima articulação dos conteúdos interdisciplinares e aplicação dos mesmos. Os fôlderes foram muito criativos e com excelentes propostas de ações educativas que, certamente, proporcionarão uma aprendizagem mais dinâmica e ativa.





## Considerações finais... ou não?

Estes são apenas alguns dos relatos de experiências e propostas de práticas educativas compartilhados pelos colegas docentes e que consistem em práticas docentes inovadoras realizadas em sala de aula.

Certamente conhecê-los nos faz pensar sobre as metodologias diversas que vivenciamos, enquanto alunos, ao longo dos anos em nosso percurso acadêmico, bem como as nossas próprias experiências como docentes e as metodologias que utilizamos em nossas aulas.

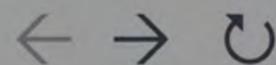
Parabéns a todos que participaram deste projeto!



Esther Ortlieb Faria  
de Almeida

Mestre em Estudos Literários e graduada em Letras-Português, ambos pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com Pós-graduação em Língua Portuguesa, pela PUC/MG. É professora efetiva do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifes), atuando nas modalidades de Ensino Presencial e EaD nos níveis médio, superior e de pós-graduação nas áreas de: Ensino e Educação, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Metodologia de Pesquisa Científica e Trabalho Final de Curso. Também atua em consultoria técnica na área de Língua Portuguesa, como membro de Banca de Desempenho Didático de Concursos Públicos e como participante em comissões e grupos de pesquisa e projetos nas áreas de Ensino e Educação, Metodologias de Pesquisa e Tecnologias Educacionais.





## Essa é uma coletânea!

Os textos que você leu foram escritos por alunos do curso Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas e estão sendo divulgados com a autorização dos autores. Não reproduza, total ou parcialmente, sem autorização. Todos os direitos reservados.

### Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES

Reitor: Jadir José Pela

### Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor

Diretora: Aline Freitas da Silva de Carvalho

### Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para Professores

Coordenação: Giovani Zanetti Neto

### Créditos de autoria da editoração

Projeto gráfico e editoração eletrônica: Giovana Dewes Munari

Revisão de texto: Esther Orlieb Faria de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Compartilhando outras formas de educar [livro eletrônico] / organização Esther Orlieb Faria de Almeida. -- 2. ed. -- Vitória, ES : Ed. dos Autores, 2023.  
ePub

Vários autores.  
ISBN 978-65-00-64748-8

1. Educação 2. Práticas Pedagógicas  
3. Professores - Formação profissional I. Almeida, Esther Orlieb Faria de.

23-148513

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253